



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELISEU CHAMPE DA SILVA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016**

CERRO LARGO
2016

ELISEU DA SILVA CHAMPE

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de “Trabalho de Curso” do Curso de Administração, da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Cerro Largo*.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Louise de Lira Roedel Botelho.

CERRO LARGO

2016

DG/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Silva, Eliseu Champe da
Análise Bibliométrica dos Estudos sobre a Temática do
Cooperativismo em Programas de Pós-Graduação no Estado
do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2006 a 2016/
Eliseu Champe da Silva. -- 2016.
73 f.

Orientadora: Louise de Lira Roedel Botelho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Administração , Cerro Largo, RS, 2016.

1. Cooperativismo. 2. Análise Bibliométrica. 3.
Programa de Pós-Graduação. I. Botelho, Louise de Lira
Roedel, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

ELISEU CHAMPE DA SILVA

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL, ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Louise de Lira Roedel Botelho.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado em Aprovado em:
16 / 11 / 2016

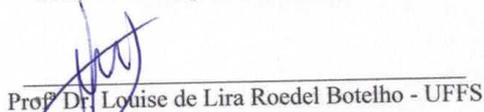
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Me. Luciana Scherer - UFFS



Prof. Artur Felipe Ewald Wuerges - UFFS



Prof^ª Dr^ª Louise de Lira Roedel Botelho - UFFS

Dedico este trabalho à Deus, pela oportunidade de realizar este trabalho.

Dedico a minha família e amigos pela atenção prestada.

Dedico a minha orientadora pela confiança depositada, durante a formulação deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de realizar este curso. Como também a Universidade Federal do Fronteira Sul.

A conclusão desta graduação significa, antes de tudo, vencer mais um obstáculo vivenciado. Desta forma agradeço: ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul cujos professores e colaboradores estiveram sempre presentes e à disposição para a conclusão deste estudo.

Agradeço em especial a orientadora do presente estudo, professora doutora Louise de Lira Roedel Botelho pelo auxílio e direção nos rumos desta pesquisa, com suas palavras e correções e também a coordenação do curso de Administração, pelo apoio prestado durante a elaboração deste estudo.

Agradeço aos amigos e familiares pela atenção oferecida.

Sejamos como o sol, que não almeja riquezas, nem fama.

Apenas brilha.

(Autor Desconhecido)

RESUMO

O presente estudo trata-se do trabalho de conclusão de curso realizado como requisito final para conclusão do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, intitulado Análise Bibliométrica dos Estudos sobre a temática do Cooperativismo em programas de Pós-Graduação no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2006 a 2016. A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer estudos no período de 2006 a 2016 em programas de pós-graduação em Administração e Economia e demais áreas do conhecimento, sobre o cooperativismo, direcionado ao estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, o estudo utilizou-se com metodologia a análise bibliométrica, método que contempla a busca de informações relevantes para o estudo, realizada nos bancos de dados disponíveis nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação selecionados pelo estudo no estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2006 a 2016. A análise dos dados foi realizada levando-se em consideração, a resposta os objetivos específicos propostos pelo estudo. No primeiro momento, realizou-se a descrição dos programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo, apresentando fatores como estrutura física e objetivos propostos. Logo após, foi realizada a análise das principais características presentes nos trabalhos selecionados, apresentando fatores como, metodologia de estudo, evolução dos estudos sobre o cooperativismo, como também, limites e potencialidades de estudo. Sendo assim, os resultados encontrados, se relacionam com a maior abertura de estudos sobre cooperativismo, carecendo de maior abrangência de estudos nas diferentes áreas de atuação do movimento cooperativista. Desse modo, sugere-se o aumento de estudos publicados no campo da pesquisa científica. Tudo isso, objetivando-se a ampliação dos conhecimentos sobre a temática através da geração de arcabouço teórico substancial para continuidade das futuras pesquisas.

Palavras-chave: Cooperativismo. Análise Bibliométrica. Programas de Pós-Graduação.

ABSTRACT

The present study deals with the work of conclusion of course held as final requirement for completion of the course of Bachelor's degree in business administration from Universidade Federal da Fronteira Sul-Cerro Largo Campus, titled Bibliometric analysis of the studies on the subject of cooperatives in graduate programs in the State of Rio Grande do Sul, between the years 2006 to 2016. The present research aimed to meet general studies during the period from 2006 to 2016 in graduate programs in business administration and economy and other areas of knowledge about cooperatives, directed to the State of Rio Grande do Sul. The study methodology was used the Bibliometric analysis, method that includes the search for relevant information for the study, held in the databases available on virtual libraries graduate programs selected by the study in the State of Rio Grande do Sul, in the years 2006 to 2016. The analysis was performed taking into consideration, the answer the specific objectives proposed by the study. At first, the description of postgraduate programmes highlighted by the study, showing how physical structure factors and objectives proposed. Soon after, analysis of the main characteristics present in the selected works, showing how factors, methodology, development of studies on cooperatives, as well as limits and potentialities. Thus, the results, relate to the greater openness of cooperative studies, requiring greater breadth of study in the different areas of the cooperative movement. Thus, it is suggested the increase of published studies in the field of scientific research. All this, in order to-if the expansion of knowledge on the subject by generating substantial theoretical for continuity of future research.

Keywords: cooperatives. Bibliométrica Analysis. Graduate programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: representação gráfica das metodologias de estudo utilizadas.....	44
Figura 02: representação gráfica da evolução dos estudos sobre cooperativismo.....	47
Figura 03: representação gráfica das temáticas desenvolvidas pelos estudos selecionados.....	48
Figura 04: representação gráfica dos limites dos estudos selecionados.....	50
Figura 05: representação gráfica das potencialidades dos estudos selecionados.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Programa de Pós-Graduação em Administração e Economia utilizados na pesquisa.....	27
Quadro 2 Programas de Pós-Graduação em Economia utilizados na pesquisa.....	27
Quadro 3 Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.....	28
Quadro 4 Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.....	29
Quadro 5 Resultado final dos estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo...	31
Quadro 6 Descrição dos Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.....	40

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCERGS	Organização das Cooperativas do RS
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UF	União Federativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1	HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO	17
2.2	COOPERATIVISMO NO BRASIL	18
2.3	COOPERATIVISMO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	20
3	METODOLOGIA	21
3.1	DELINEAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA	22
3.2	ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	27
3.2.1	Busca dos estudos com bases nos critérios de inclusão	27
3.2.2	Identificação dos estudos selecionados	27
3.3	IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS	29
3.3.1	Leitura do resumo, palavras-chave e título dos estudos	29
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	29
4	ANALISE DOS RESULTADOS	31
4.1	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO	31
4.1.1	Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	31
4.1.2	Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS)	32
4.1.3	Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	32
4.1.4	Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	33
4.1.5	Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	33
4.1.6	Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	33
4.1.7	Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	34
4.1.8	Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	34

4.1.9 Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS)	35
4.1.10 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	35
4.1.11 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	35
4.1.12 Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Caxias do Sul (UCS)	36
4.1.13 Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	36
4.1.14 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	36
4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, SOBRE A TEMÁTICA DO COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL	39
4.2.1 Delimitação e Proximidade Geográfica	40
4.2.2 Metodologia de Pesquisa	41
4.3 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O COOPERATIVISMO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	43
4.4 ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO (TEMÁTICAS) DOS ESTUDOS SELECIONADOS	45
4.5 LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira)	61
APÊNDICE B – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Biblioteca Virtual)	62
APÊNDICE C – Matriz de Síntese dos Estudos selecionados	63

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, políticas e econômicas constantes ao longo da evolução da sociedade, repercutiram diretamente na relação do indivíduo com o trabalho e geração de renda (HIRSCH, 1998).

O sistema econômico tradicional, acabou tornando-se flexível diante da possibilidade de interações de caráter social, como também político. A concorrência já característica do sistema socioeconômico vigente, tornou-se cada vez mais presente na sociedade (SIQUEIRA, 2001).

Assim, novas estruturas de caráter social e econômico, ganharam espaço no contexto atual. O Cooperativismo surge como alternativa para a inserção de indivíduos no mercado de trabalho, como também, na possibilidade de geração de renda de forma mais igualitária (SOUZA, 2009).

O movimento cooperativista, se apresenta como um modelo de gestão fundamentado em princípios, que em sua maioria, relacionam-se com fatores como, solidariedade, cooperação e respeito, pontos colocados em segundo plano pela relação de trabalho e capital tradicional (JESUS; CANÇADO; MIAGRES, 2012). Desse modo, no ambiente acadêmico, contempla-se a possibilidade do aperfeiçoamento de novas habilidades e aprendizados, contudo, representado assim, um novo desafio no que diz respeito a compreensão das novas competências organizacionais que poderão ser adquiridas (BÜTTENBENDER, 2011).

No Brasil os registros de estudos sobre cooperativismo, surgiram em meados das décadas de 90, em virtude do desenvolvimento das cooperativas atuantes no contexto atual. Desse modo, o cooperativismo, surgiu como área de estudo no contexto brasileiro, tendo como desafio, o processo de comunicação. ou seja, o reconhecimento do modelo de gestão pela grande parte da comunidade em geral. A realidade dos estudos sobre o movimento cooperativista, fundamenta-se na visualização das características que o constituem, tendo por intuito o reconhecimento e compreensão do sistema (SESCOOP; OCB, 2014).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer estudos no período de 2006 a 2016, em programas de pós-graduação em Administração e Economia sobre o cooperativismo, direcionados ao estado do Rio Grande do Sul.

Em termos e procedimentos metodológicos, o estudo se caracteriza como um estudo exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta às bibliotecas virtuais de Instituições de Ensino Superior atuantes no estado do Rio Grande do Sul.

De forma geral, bibliotecas representam um espaço de transmissão de conhecimento, possibilitando aos indivíduos, o acesso a diferentes áreas do conhecimento, por meio informações organizadas e registradas no decorrer do desenvolvimento científico e histórico (FERREIRA, 1997 *apud* OHIRA; PRADO, 2002).

Para atender aos objetivos, este estudo está organizado em 3 seções. Na seção 1, apresenta-se a introdução, bem como, o objetivo geral e específicos propostos pelo estudo; Na seção 2, encontra-se a revisão de literatura. A seção 3 apresenta a metodologia, que contempla a classificação do estudo e o mecanismo de coleta dos dados adotado pela pesquisa e por fim, a seção 4, apresenta o cronograma de atividades que serão realizadas pelo estudo.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção apresenta objetivo geral proposto pelo estudo, bem como os objetivos específicos que o complementam.

1.1.1 Objetivo Geral

Conhecer estudos no período de 2006 a 2016 em programas de pós-graduação, sobre o cooperativismo, direcionados ao estado do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos que complementam esse estudo são:

- a) Caracterizar os programas de Pós-Graduação selecionados;
- b) Identificar as principais características das publicações científicas em programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento sobre o cooperativismo no Rio Grande do Sul;
- c) Compreender a evolução da produção científica sobre o cooperativismo nesses programas;
- d) Conhecer as áreas de investigação (temáticas) dos estudos selecionados;
- e) Verificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante do processo de globalização da sociedade, ocorreram diferentes transformações no que diz respeito as relações econômicas, políticas e sociais (CERUTTI & CITOLIN, 2010). Consideradas cada vez mais flexíveis e interligadas, as relações econômicas construídas pelo processo de globalização mundial, acabaram por ultrapassar diferentes fronteiras, proporcionando assim, maior interação entre mercados, bem como, agregando maior nível de competitividade ao ambiente econômico, devido a maior abertura de possibilidades (RUSCHEL; RAMOS JUNIOR, 2007).

Com o aumento da competitividade apresentada pelo contexto organizacional atual, a realidade de trabalho tornou-se acirrada, e de certa forma excludente para determinadas camadas sociais (PETRI; WEBER, 2006). Diante disso, o tradicional conflito, capital e trabalho, impulsionado pela necessidade de geração de trabalho e renda, começa a ganhar novas configurações na percepção dos indivíduos. Os atores envolvidos na relação do modelo tradicional de organização passaram a incorporar novas possibilidades (BÜTTENBENDER, 2011).

Dessa maneira, um dos movimentos que obteve destaque na sociedade pós-moderna, é o Cooperativismo. O cooperativismo surge socioeconômico capaz de unir o desenvolvimento econômico e bem-estar social, tudo isso, por meio da distribuição igualitária de poder e renda (SESCOOP; OCB, 2014).

Apesar de sua origem após o século XVIII, no que diz respeito ao contexto nacional, os estudos sobre cooperativismo, recentemente obtiveram destaque no campo da ciência. De forma geral, os estudos nacionais sobre cooperativismo, se apresentam como ferramentas de descrição da realidade de organizações que trabalham fundamentadas nos princípios do cooperativismo, sendo essas as cooperativas (GIMENEZ; KREIN; BIAVASCHI, 2003)

As pesquisas sob o foco das cooperativas se fundamentam na análise de determinada variável de estudo, em sua maioria, relacionada a uma característica pertencente a determinada cooperativa, podendo ser associada aos âmbitos contábeis, jurídicos, sociais e econômicos.

Segundo (SESCOOP & OCB, 2014), o cooperativismo brasileiro abrange diferentes áreas de atuação como por exemplo: agropecuário, de consumo, de crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte e turismo. Contudo, estudos publicados, em sua maioria, detém-se a descrição de áreas consideradas mais tradicionais no contexto cooperativista (cooperativas agrícola, de trabalho e de crédito).

Por isso, a análise das pesquisas sobre a temática torna-se necessária, não apenas para o acompanhamento da evolução dos estudos publicados no decorrer dos anos no âmbito acadêmico, mas também, pela possibilidade da identificação de temáticas recorrentes nos estudos acadêmicos, contemplando possíveis fatores como, desafios enfrentados, limitações da pesquisa e sugestão de novas hipóteses de estudo (outras formas de cooperativas) (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

O campo de pesquisa, desenvolvido tanto nos programas de graduação e pós-graduação tem por objetivo, o aperfeiçoamento das temáticas pertinentes abordadas em determinadas áreas do conhecimento. Por isso, quando se trata do ambiente organizacional, a pós-graduação em Administração possui, entre uma das funções, a compreensão dos diferentes modelos de gestão presentes na atualidade.

Acrescido que, no caso da pós-graduação da área de Economia, contribui-se para o melhor entendimento dos possíveis impactos econômicos apresentados por empreendimentos com modelos de gestão mais democráticos e flexíveis.

A abertura da temática em diferentes áreas do conhecimento apresenta a possibilidade a geração de novos conhecimentos alicerçados em diferentes contextos. De acordo com Jantsch; Bianchetti (2002) a interação entre diferentes áreas do conhecimento acaba por enriquecer a pesquisa, no sentido em que torna a análise de certa forma inovadora e contribui para a abertura de novos horizontes no que se diz respeito a compreensão de determinado fenômeno ou circunstância.

A abordagem do cooperativismo, como área de estudo, encontra-se em processo de constante evolução. Sendo assim, o aprofundamento dos estudos relacionados ao cooperativismo, torna-se relevante, no campo da pós-graduação, no sentido em que contribui para a compreensão do cooperativismo como movimento social e econômico, bem como, da visualização de possíveis configurações organizacionais inovadoras.

Em se tratando da formação acadêmica, os estudos realizados no campo do cooperativismo, estabelecem ao acadêmico (pesquisador), a possibilidade de desenvolvimento dos métodos e instrumentos de busca. Tudo isso, impulsionado pela possibilidade de melhoramento da formação técnica do indivíduo, aportado na qualificação doutrinária, administrativa, legal e econômica cooperativista.

Ainda se acrescenta que, o movimento cooperativista encontra-se, no contexto geral, vinculado a história do desenvolvimento da região Sul do Brasil, em especial ao Estado do Rio Grande do Sul (BÜTTENBENDER, 2011).

O autor complementa afirmando que, as primeiras cooperativas rurais surgiram no Rio Grande do Sul, tendo como influência os imigrantes de origem alemã e italiana que colonizaram o estado e trouxeram de seus países de origem, a cultura do trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram assim na criação de modelos cooperativos de trabalho e renda.

Aportado não apenas por seus antecedentes, o Rio Grande do Sul, se comparado ao restante do país, possui relevância no papel de fomento ao movimento cooperativista presente no atual sistema econômico. Segundo SESCOOP & OCB (2014), existem aproximadamente quatrocentos e trinta e quatro (434) cooperativas atuantes no estado, sendo essas, constituídas por diferentes atividades, dispensando assim, inúmeras funções nos contextos socioeconômicos dos quais, estejam inseridas.

Por isso, a compreensão do cooperativismo no contexto estadual, desenvolvida no âmbito acadêmico, se apresenta como ferramenta para o entendimento, tanto da comunidade acadêmica como também externa, das diferentes formas de organização econômica e social presentes na realidade de regiões e microrregiões do estado (BENETTI, 1992).

Como também, pela possibilidade do reconhecimento da realidade do movimento cooperativista e das cooperativas atuantes, contribuindo para abertura e inserção de múltiplos encaminhamentos em direção a estratégias que viabilizem a superação dos possíveis obstáculos enfrentados na atualidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção são apresentados os conceitos relevantes para o entendimento do cooperativismo, e como tais conceitos se relacionam, contribuindo com o processo de construção da análise da realidade no âmbito nacional e regional.

2.1 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

Cooperativismo origina-se da palavra cooperação e apresenta-se como doutrina de caráter cultural, porém refletido ao âmbito socioeconômico dos indivíduos envolvidos, pois estabelece a valorização da liberdade humana, desenvolvidos por fundamentos utilizados como princípio doutrinários (ALEIXO et al., 2015).

Segundo Sales (2010) cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades.

A primeira experiência registrada relacionada as práticas cooperativista, surge no ano de 1844, em Rochdale, distrito de Lancashire, Inglaterra. Época em que tecelões, classe operária presente na época, impulsionados pela busca de melhorias da sua situação econômica e social, decidem fundar a Sociedade dos Pobros Pioneiros de Rochdale (ONOFRE; SUZUKI, 2009).

A cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica. Seus princípios visam a valorização do trabalho, refletidos por melhorias contínuas no que diz respeito ao resultado econômico e o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2012). Os sete princípios do cooperativismo são:

1. Adesão voluntária e livre: As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e a assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
2. Gestão democrática e livre: As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
3. Participação econômica dos membros: Os membros contribuem equitativamente para o capital das cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. E destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes

finalidades: Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos uma, será indivisível, benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa, apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4. Autonomia e independência: As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5. Educação, formação e informação: As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6. Intercooperação: As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. Interesse pela comunidade: As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros (ETGETO, et al. 2005, pg. 10).

Os princípios cooperativistas atuam com norteadores do movimento cooperativista e contribuem como afirmativa para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária e justa. Tal fato se explica, pela identificação de pontos em comum com a concepção inicial do movimento (cooperação), visualizados através da integração dos indivíduos, tanto por meio da relação entre trabalho e capital, como também, pela valorização do fator social, ou seja, maior participação do cooperados na gestão do empreendimento, como também, na divisão dos lucros obtidos (CRUZIÓ, 2005)

O movimento cooperativista tem sua origem na Europa, porém no decorrer da evolução histórica, outros países passaram a estabelecer contato com experiências no ramo, absorvendo assim, as práticas cooperativistas a sua realidade. Dentre eles, destaca-se o Brasil.

2.2 COOPERATIVISMO NO BRASIL

O Cooperativismo surge como movimento, filosófico e social, representado como um estilo de vida e modelo socioeconômico, com a capacidade da integração entre o desenvolvimento econômico, bem como, o bem-estar social. Possui como pontos de referência a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia como ferramentas de trabalho e gestão (REISDORFER, 2014).

O Cooperativismo se apresenta como uma das principais ferramentas no intuito da promoção do desenvolvimento econômico, contudo, levando em consideração aspectos até então colocados em segundo plano pelo sistema econômico vigente, a valorização do trabalho

desenvolvido pelo indivíduo, como também, o bem estar dos cooperados envolvidos no sistema (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

Desse modo, o modelo socioeconômico configura-se como sistema fundamentado na reunião de pessoas e não do capital. Por isso, tem como finalidade, o atendimento das necessidades do coletivo e não apenas do individual, como também, estabelece a acumulação de lucro, como preocupação colocado em segundo plano. (SESCOOP; OCB, 2014).

O surgimento do cooperativismo no contexto nacional, apresenta-se por diferentes conceituações existentes na literatura. Para alguns autores, o cooperativismo, como movimento socioeconômico, surge a partir da Constituição do 1981, que fornece subsídio legal para as atividades cooperativas realizadas no país. Contudo, os primeiros relatos sobre cooperativas presentes em território nacional, surgem no início do século XX, em estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco (PINHO, 2004).

O surgimento de inúmeras cooperativas no Brasil, em especial na década de noventa (90), se justifica pela necessidade da busca por melhores condições de trabalho e renda. A busca por alternativas de geração de trabalho, através da união trabalhadores, tornou-se fundamental em virtude dos obstáculos recorrentes do cenário de crise vivida pelo país (VELLOSO; LOCATEL, 2011).

De maneira geral, o cooperativismo possui relevância para a economia brasileira, sendo um sistema capaz de alinhar o desenvolvimento humano ao sustentável, devido aos seus princípios universais de origem e de evolução (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

Segundo Morato e Costa (2001), cooperativas configuram-se como uma forma avançada de organização, contribuindo assim, para o desenvolvimento tanto social como econômico, refletido aos seus integrantes, mas também, a comunidade da qual esteja inserida, contribuindo assim, para a inserção ou aperfeiçoamento da consciência social, traduzida por meio de princípios como: democracia, liberdade e autonomia.

Atualmente, o cooperativismo brasileiro é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que se apresenta como órgão competente para a representação. Desse modo, os objetivos da OCB permeiam-se na promoção, desenvolvimento e defesa do cooperativismo no Brasil, em todas as instâncias políticas e institucionais (NINAUT; MATOS; MAFIOLETTI, 2009).

2.3 COOPERATIVISMO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O cooperativismo no Rio Grande do Sul, se relaciona com a colonização europeia realizada pelos imigrantes europeus trazidos ao Estado. Pode-se afirmar que princípios cooperativistas oriundos da primeira experiência europeia, foram absorvidos pelos recém-chegados imigrantes, e replicados ao novo contexto social do qual estavam inseridos (OCERGS – SESCOOP-RS, 2012).

Segundo Pinheiro (2008) no ano de 1902, o cooperativismo surgiu no estado do Rio Grande do Sul por meio da fundação, na zona rural, de uma cooperativa de crédito sob inspiração do jesuíta Theodoro Amstadt.

Segundo Valadares (2008), o debate em torno da conceituação da temática denominada cooperativa se apresenta de forma ampla, levando em considerações diferentes aspectos ou características que as constituem. Diversos autores concluem que a busca por um conceito único sobre cooperativas acaba por tornar-se improdutivo, tudo isso em virtude da multiplicidade de aspectos que tal definição pode incorporar.

Segundo Cotrifred (2014) outro importante ponto da história do Cooperativismo na região, se dá pela atuação de imigrantes europeus, em especial da etnia italiana, na região denominada como Serra Gaúcha, que em 1911, através da união de pequenos agricultores rurais, bem como, pelo governo da época, organizaram a criação de cooperativas de caráter agrícola, em diferentes ramos e setores da zona de colonização italiana, em especial no setor vinícola.

De acordo com a OCERGS (Organização das Cooperativas do RS, 2012), no ano de 1999, havia um número de 201 cooperativas agropecuárias, com cerca de 250 mil associados, distribuídos em setores como, 43 cooperativas de consumo; 86 de crédito rural e mútuo; 11 educacionais; 18 de energia; 23 de saúde, 279 de trabalho e 35 habitacionais, num total de 720 cooperativas.

Por isso, o sistema que desenvolve a importância da união e cooperação entre indivíduos, bem como, a valorização do ser humano e o trabalho, o cooperativismo na atualidade regional contribui para a criação de novas possibilidades de organização econômica e social.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta a metodologia adotada neste estudo, bem como a apresentação e caracterização dos passos metodológicos.

Dessa forma, a pesquisa é composta por uma análise bibliométrica nos bancos de dados disponíveis nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação em Administração e Economia no estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2006 a 2016.

A bibliometria, se caracteriza como técnica quantitativa e de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986, apud ARAÚJO, 2006). Nesse sentido, a análise quantitativa tem por objetivo, a identificação da relação entre os estudos selecionados, como também, a evolução dos estudos publicados no período de tempo delimitado.

As principais características da bibliometria apresentam-se como, a identificação das tendências de crescimento com base em uma determinada temática; análises sobre a relevância dos estudos publicados e os impactos causados no campo acadêmico; a quantificação da produção científica sobre determinado tema, nos diferentes bancos de dados de caráter científica; bem como, a identificação dos autores considerados mais produtivos nos estudos relacionados as diferentes temáticas investigadas (SILVA MELO, 2012)

Segundo Rudio (1978) *apud* Andrade e Jung (2013) o enquadramento metodológico da pesquisa torna-se necessário para a compreensão dos procedimentos metodológicos, levando-se em consideração duas dimensões: objetivos da pesquisa, natureza da pesquisa.

Quantos aos objetivos, a presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva.

Exploratória, pois nela são realizados o levantamento da bibliografia relacionada com as temáticas propostas no estudo (GIL, 2007), que complementa afirmando que a pesquisa desse tipo tem por objetivo contribuir com a familiaridade com problema, por parte do pesquisador, no intuito da melhor compreensão da relação entre as hipóteses.

O estudo é classificado como descritivo, conforme a concepção de Triviños (1987) *apud* Gerhardt e Silveira (2009), que argumenta descrevendo a pesquisa descritiva, como método de busca, caracterizado pela série de informações sobre o objeto de pesquisa, complementando que, esse estudo tem por pretensão à descrição dos fatos e fenômenos de determinada realidade ou situação.

As análises bibliométricas, em sua maioria, se configuram como estudos de caráter quantitativo (FONSECA, 2002), contudo, o presente estudo adotou uma metodologia

qualitativa em decorrência dos objetivos propostos pela pesquisa.

Dessa maneira, Gerhardt e Silveira (2009) caracteriza a pesquisa qualitativa como método com a finalidade da produção de informações aprofundadas, sendo capaz de gerar novos conhecimentos.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa utiliza-se de ferramentas que possibilitam a compreensão do universo relacionados a determinado fenômeno ou circunstância, sendo essa relação realizada pela identificação de diferentes variáveis, como por exemplo, crenças, aspirações, atitudes.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa possui características que podem ser explicadas pela possibilidade da compreensão do fenômeno estudado, com também, a preocupação com ações de descrição e explicação do objeto de estudo, pode assim, ser resumida como a não preocupação com a representação quantitativa, mas sim, com o aprofundamento do entendimento do determinado grupo social ou organização.

Desse modo, a metodologia deve ser constituída pela descrição, de forma clara, das diferentes etapas que constituem o caminho metodológico, contribuindo para a compreensão das estratégias de busca selecionadas pelo estudo.

3.1 DELINEAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA

Portanto, para orientar a análise bibliométrica deste trabalho, será formulada a seguinte pergunta: *Como se manifesta a evolução dos estudos sobre a temática do cooperativismo em programas de pós-graduação no estado do Rio Grande do Sul, nos últimos 10 anos?*

No primeiro momento, a coleta de dados se realizará por meio da identificação dos programas de pós-graduação em funcionamento no estado do Rio Grande do Sul. Para isso, se tornará necessária a utilização a Plataforma Sucupira, que se apresenta como plataforma virtual, com intuito da coleta de informações das avaliações dos programas de pós-graduação no Brasil.

A Plataforma Sucupira configura-se como ferramenta para a realização de análises e avaliações destinada à comunidade acadêmica e em geral, bem como, servir de base para a visualização das atividades realizadas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no que diz respeito a avaliação dos programas de pós-graduação atuantes em território nacional (CAPES, 2016).

A utilização da Plataforma Sucupira neste estudo, justifica-se pela possibilidade da agilidade na visualização do *ranking* de avaliações referente aos programas de pós-graduação

realizados pelos órgãos competentes, bem como, pela contribuição com a seleção dos programas com melhor qualificação.

O acesso virtual da Plataforma está disponível para a comunidade em geral, podendo ser realizado via site eletrônico da Capes (www.capes.gov.br), clicando-se na aba “Avaliação” e logo após, no ícone “Plataforma Sucupira”, ou mesmo pelo endereço eletrônico destinado a própria Plataforma (sucupira.capes.gov.br).

Desse modo, após o acesso a plataforma, o usuário é encaminhado para a interface constituída de diferentes ícones, que por sua vez, apresentam-se como ferramentas de busca utilizadas com diferentes campos de pesquisa.

Logo após, seleciona-se o ícone “Dados Cadastrais do Programa”, que encaminha o indivíduo a interface constituída por um formulário, contendo campos de busca, que após preenchidos de forma manual, resultarão nos programas de pós-graduação cadastrados no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Para esta pesquisa, foram preenchidos os campos “Área de Avaliação”, “Situação do Programa”, “Região” e por fim, “União Federativa (UF)”, com as palavras “Administração/Economia/Engenharia da Produção, entre outros”, “Em funcionamento”, “Região Sul” e “Rio Grande do Sul” respectivamente, concluindo a busca com a seleção do ícone denominado “Consulta”.

Por fim, obteve-se como resultado, uma lista dos programas cadastrados no SNPG, que receberam avaliação da Capes, por meio de notas, que variam entre valores como três (3) e sete (7). Segundo a Portaria a Portaria Ministerial n.º 1.418, de 23/12/98¹, que reconhece a validade da avaliação dos cursos de pós-graduação em território nacional, os programas que obtiveram notas acima de quatro (4), cinco (5), seis (6) e sete (7) são considerados bons e com alto padrão de excelência, no que diz respeito ao infraestrutura e suporte técnico ofertado (CAPES, 2016).

Desse modo, nesta pesquisa foram selecionados os cursos que obtiveram avaliação com notas igual ou superior a quatro (4), em funcionamento e atuantes na Região Sul, em especial no Estado do Rio Grande do Sul.

O quadro 1, de forma geral, apresenta os resultados obtidos através da busca completa dos programas de pós-graduação em Administração e Economia, destacados pelo estudo.

¹ Portaria do Ministério de Educação de 24 de novembro de 1995 que trata da necessidade de aprimorar a classificação dos cursos de mestrado e doutorado, segundo o padrão de qualidade que possuem.

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação em Administração e Economia utilizados na pesquisa.

Programas de pós-graduação cadastrados na Capes		
Rio Grande do Sul		
Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino Superior	Nota
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4
Administração	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	4
Administração	Universidade Federal de Santa Maria	4
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	4
Economia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4
Economia	Universidade do vale do rio dos sinos (UNISINOS)	4

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

O quadro 2, apresenta os resultados obtidos através da busca das bibliotecas virtuais, destacadas pelo estudo.

Quadro 2: Programas de Pós-Graduação em Economia utilizados na pesquisa.

Bibliotecas Virtuais vinculadas a Instituições de Ensino Superior		
Biblioteca Virtual/ Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino Superior	Endereço Eletrônico
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1
Administração	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/37
Administração	Universidade Federal de Santa Maria	http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/index.php
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	http://www3.pucrs.br/portal/page/portal/biblioteca/Capa/BCEPesquisa/BCETesesDiss
Economia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	http://www.ufrgs.br/ppge/
Economia	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	http://www.repositorio.jesuita.org.br/

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Após a seleção dos programas de pós-graduação, foi realizada a busca pelos bancos de dados sugeridos pela pesquisa, ou seja, programas que possuam bibliotecas virtuais, que puderam disponibilizar seu conteúdo (teses e dissertações) de forma digital.

A coleta de dados foi realizada no intervalo de tempo, estabelecidos entre os meses de março e abril do ano de 2016. Sendo assim, o processo se dará pela busca dos bancos de dados adotados pela pesquisa, destacando teses e dissertações, ou seja, fontes secundárias.

Para o início do processo de busca nas bibliotecas virtuais, foram definidos os descritores (palavras-chave) que formaram a estratégia de busca. Os descritores utilizados na estratégia tratam-se das temáticas do cooperativismo. Sendo utilizados como descritores formadores da estratégia de busca as seguintes palavras: cooperativismo, cooperativas e cooperação.

Para isso, foi necessário o acesso, por parte do pesquisador, às diferentes plataformas das bibliotecas virtuais selecionadas, que por sua vez, possuíam diversas ferramentas de busca, contribuindo assim, para o refinamento das temáticas de pesquisa.

Em virtude, das diferenças de configurações de apresentação das plataformas virtuais, os campos de busca poderão sofrer alterações em se tratando de sua denominação, como por exemplo, “data” para “ano da publicação”.

Contudo, em sua maioria, após o acesso à biblioteca virtual, foram adicionados aos filtros de pesquisa, os campos como “Título”, “Ano”, “Tipo de Documento”. No campo “Título” foram adicionados, de forma separada, os descritores destacados pelo estudo (cooperativismo, cooperativas e cooperação), no campo “Ano”, foi pesquisado o período de anos delimitados pela pesquisa (2006 à 2016) e no campo “Tipo de Documento” selecionou-se a opção “Documentos Completos”.

Por fim, após realizada a busca, foi gerada a lista dos estudos disponíveis para acesso. No quadro 3, de uma forma geral, são apresentados os resultados obtidos através da busca completa nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação em Administração, relacionada aos descritores destacados pelo estudo.

Quadro 3: Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo

Programa de Pós-Graduação em Administração		
Rio Grande do Sul		
Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo		
Descritor	Biblioteca Virtual	Estudos Encontrados
Cooperativismo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
Cooperativismo	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	-
Cooperativismo	Universidade Federal de Santa Maria	14
Cooperativismo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	9

Cooperativas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
Cooperativas	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2
Cooperativas	Universidade Federal de Santa Maria	28
Cooperativas	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	10
Cooperação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	10
Cooperação	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2
Cooperação	Universidade Federal de Santa Maria	72
Cooperação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	10
Total		177

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

No quadro 4, são apresentados os resultados obtidos através da busca completa nas bibliotecas virtuais dos programas de pós-graduação em Economia, relacionada aos descritores destacados pelo estudo.

Quadro 4: Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.

Programa de Pós Graduação em Economia		
Rio Grande do Sul		
Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo		
Descritor	Biblioteca Virtual	Estudos Encontrados
Cooperativismo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5
Cooperativismo	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	11
Cooperativas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Cooperativas	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	48
Cooperação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Cooperação	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	36
Total		104

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Nessa etapa da pesquisa, a leitura na íntegra dos artigos selecionados contribuiu com a melhor definição dos trabalhos selecionados.

3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Nesta etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, em outras palavras, os critérios que serviram para o refinamento dos materiais selecionados para a pesquisa, estabelecendo assim, os materiais que estarão de acordo com a pesquisa e quais não se aplicarão ao estudo.

3.2.1 Busca dos estudos com bases nos critérios de inclusão

Nesta etapa, serão utilizados os critérios de inclusão dos estudos selecionados para a pesquisa. Serão eles:

- a) Estudos completos sobre cooperativismo, cooperativas e cooperação.
- b) Estudos teóricos e/ou empíricos
- c) Estudos completos publicados em língua portuguesa.

Após realizada a busca dos dados selecionados por meio da estratégia de busca delineada pelo estudo, torna-se necessária análise mais aprofundada do material destacado.

3.2.2 Identificação dos estudos selecionados

Diante da leitura de forma detalhada dos títulos e resumos dos estudos encontrados pela estratégia de busca nas subáreas definidas, foram excluídos os estudos não relacionados com a temática. Embora o material selecionado pudesse relacionar-se com alguns dos descritores no título, resumo e/ou palavras-chave, nem todos atenderam aos critérios de inclusão.

A visualização dos estudos pré-selecionados, permitiu ao pesquisador a avaliação dos estudos com melhor enquadramento nas temáticas desenvolvidas. Alguns estudos possuíam características aceitas pelos critérios de inclusão, porém, no decorrer do desenvolvimento de seu conteúdo acabavam por apresentar linhas de pesquisa que não se relacionavam com os objetivos propostos pelo presente estudo.

Por isso, decidiu-se pela abertura da pesquisa para diferentes programas de Pós-Graduação presentes no estado do Rio Grande do Sul, como por exemplo, Extensão Rural, Engenharia de Produção, entre outros, que também apresentaram estudos relacionados com a temática do cooperativismo e que melhor se adequavam aos objetivos propostos pelo presente estudo. Salienta-se que foram utilizadas as mesmas etapas de busca, utilizando os mesmos

descritores (palavras-chaves) citados anteriormente, em bibliotecas virtuais vinculados aos diferentes programas de Pós- Graduação.

Desse modo, no quadro 5 são apresentados os resultados da busca dos estudos, já refinados pelos critérios de inclusão e exclusão definidos pelo estudo.

Quadro 5: Resultado final dos estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.

Relação dos Estudos Seleccionados		
Programa de Pós-Graduação	Biblioteca Virtual	Estudos Seleccionados
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
Administração	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	3
Administração	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	3
Administração	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	4
Economia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5
Economia	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	4
Engenharia de Produção	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
Engenharia de Produção	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	3
Extensão Rural	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	6
Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	3
Direito	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	1
História	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	1
Ciência da Comunicação	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	1
Total		38

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Desse modo, após realizados todos os mecanismos de refinamento da busca, foram selecionados **38 estudos (teses e dissertações)**, que serão analisados na segunda parte da presente pesquisa.

Sendo assim, as próximas etapas que constituem o estudo serão realizadas na próxima fase do estudo, porém já referenciadas no presente projeto de pesquisa.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Para a identificação dos estudos, se fará necessária, a criteriosa leitura dos títulos, resumos e palavras chaves relacionadas as temáticas propostas pelo estudo, das publicações completas que serão localizadas pela estratégia de busca. Sendo assim, nessa etapa, a leitura na íntegra dos estudos (teses e dissertações) selecionados contribuirá com o melhor delineamento dos selecionados.

3.3.1 Leitura do resumo, palavras-chave e título dos estudos

Nesta fase, serão realizadas a avaliação dos materiais coletados pela estratégia de busca. Por isso, se fará necessária a leitura detalhada dos estudos que serão selecionados, incluindo assim, resumo, palavras-chave e do título das publicações.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, torna-se necessário a utilização de ferramentas que contribuam para a análise dos estudos selecionados na estratégia de busca sugerida pelo estudo.

Desse modo, o estudo utilizará como instrumento de análise dos dados coletados, a denominada matriz de síntese. Segundo Klopper; Lubbe; Rugbeer (2007) uma matriz de síntese configura-se como um dos instrumentos utilizados para a extração de informações relevantes para análise dos dados.

O surgimento e utilização da matriz de síntese no campo da ciência, tem início na área da saúde, porém, com o decorrer da evolução da transmissão de conhecimento e a maior abertura e integração entre as lacunas de estudos, a ferramenta de análise passou a ser utilizada

em pesquisas de diferentes áreas do saber (VENTURA, FIALHO, 2015). As autoras complementam ainda afirmando que, ocorre a possibilidade da extração de dados de forma organizada, estabelecendo uma visualização ampla de informações relevantes para a construção teórica de determinado fenômeno.

A matriz de síntese permite, por parte do pesquisador, a construção de matrizes de forma livre, podendo conter diferentes fatores de análise. Contudo, em sua maioria, as matrizes de análise, são constituídas de pontos como conceitos, objetivos de estudos, resultados encontrados. Klopper; Lubbe; Rugbeer (2007), complementam que a matriz pode trazer informações verbais, resumos de textos, como também, disponibilizar informações de forma integrada, tudo isso, contribuindo para a elaboração de uma base conceitual relacionada com as temáticas destacados pelo pesquisador.

A matriz de síntese que será utilizada na pesquisa, será constituída através das possibilidades de pesquisa relacionadas a pesquisa, contendo assim, pontos de análise como, assuntos e temáticas mais abordadas nos estudos, definições relacionados a temática destacada nos estudos, conceitos apresentados. Tudo isso, no intuito da melhor identificação dos estudos selecionados, bem como, a contribuição com a construção de análise dos mesmos.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

Esta seção objetiva responder aos objetivos específicos: Identificar os programas de Pós-Graduação selecionados; Identificar as principais características das publicações científicas em programas de pós-graduação sobre o cooperativismo no Rio Grande do Sul; Compreender a evolução da produção científica sobre o cooperativismo nesses programas; Conhecer as áreas de investigação (temáticas) dos estudos selecionados e; Identificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

Para tanto, primeiro são apresentados os Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo, depois são identificadas as características das publicações. Na sequência, demonstra-se a evolução da produção científica e áreas de investigação e por fim, são destacados os limites e potencialidades dos trabalhos selecionados.

4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO

Nesta seção são apresentadas informações relevantes para o entendimento da realidade dos programas de Pós-Graduação selecionados pelos estudos. Tais informações, que contemplam fatores como, histórico do programa, infraestrutura disponibilizada, objetivos propostos e áreas de concentração relacionada aos campos de ensino e pesquisa na Pós-graduação, desenvolvidos por tais programas.

4.1.1 Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O programa de Pós-graduação destacado, encontra-se inserido no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi fundado no ano de 1972, tendo origem através do surgimento do Curso de Mestrado em Administração Pública e em Administração de Empresas (UFRGS, 2016).

Ainda segundo o autor, seguindo a trajetória de crescimento e consolidação da instituição de ensino superior, acrescido do atendimento à determinadas necessidades evidenciadas pela comunidade acadêmica e externa relacionada à Universidade, no ano de 1985

foi implantado o curso de Especialização, e posteriormente deu-se início ao curso de Doutorado em Administração, no ano de 1994.

4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Devido ao constante crescimento dos estudos relacionados às ciências sociais, acrescido aos avanços no que diz respeito ao campo da pesquisa, se faz necessário o surgimento de um sistema de aperfeiçoamento dos diferentes conhecimentos desenvolvidos no campo da administração. Desse modo, surge a proposta da criação do Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS (PPGA-UCS), que possui uma visão inovadora do mundo acadêmico, bem como, no aperfeiçoamento profissional dos envolvidos. Suas atividades tiveram início no ano de 2006 com a implantação do Mestrado em Administração, após referida aprovação da CAPES (UNISINO, 2016).

O autor acrescenta que, no ano de 2010, em associação com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Universidade de Caxias do Sul (UCS) decide por criar o Doutorado em Administração, dentro de determinada modalidade reconhecida pela CAPES: a Associação Ampla de Instituições de Ensino Superior.

4.1.3 Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), teve início, no intuito da promoção, geração e a disseminação de novos saberes, nas diferentes áreas do conhecimento, contudo focado no campo da administração. Tudo isso, formalizado pela formação de indivíduos capacitados nas áreas de docência e pesquisa, sendo estes, comprometidos com a construção do conhecimento sobre as diferentes interações percebidas no âmbito organizacional levando em consideração os modelos das organizações (UFSM, 2016).

Ainda seguindo o autor, o curso de pós-graduação em Administração ainda, tem por finalidade contribuir, com experiências em pesquisa e em ensino. Tudo isso, na forma de capacitação técnica no diz respeito a produção científica, promovendo o aperfeiçoamento das

ferramentas de gestão e análise, bem como, a ampliação dos conhecimentos gerados no ensino superior.

4.1.4 Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

O Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGAd/PUCRS) teve início no ano de 2003, oferecendo uma orientação profissional e próxima da realidade das empresas. Tudo isso, alicerçado no conhecimento teórico e na pesquisa científica. O programa tem como público alvo profissionais graduados, nas várias áreas do conhecimento e que têm por finalidade o aperfeiçoamento no domínio da Administração de Empresas (PUC/RS, 2016).

O autor ainda acrescenta que, o programa foi formulado para o atendimento de diferentes demandas da sociedade em geral. Por isso, tem como áreas prioritárias de influência de estudos, a Região Sul, em especial o estado do Rio Grande do Sul, porém sem deixar de prestar atenção a sua inserção em termos nacionais e internacionais.

4.1.5 Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Em se tratando do surgimento do programa do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), iniciou as suas atividades no ano de 1971 (UFRGS, 2016).

Ainda segundo o autor, a Câmara Especial de Pós-Graduação em Pesquisa da Universidade aprovou a implantação do curso de doutorado, iniciado assim no ano de 1991. Atualmente o programa se apresenta como um dos 10 melhores bem colocados no ranking de avaliação brasileiro e líder na Região Sul.

4.1.6 Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

O Programa de Pós-Graduação em Economia surge como proposta de aperfeiçoamento de questões relacionadas tanto com a organização industrial, como também, relacionadas com

a competitividade de setores e aglomerados produtivos locais, em especial no campo industrial brasileiro, especialmente aqueles localizados no estado do Rio Grande do Sul (UNISINOS, 2016).

Ainda segundo o autor, o programa tem por finalidade análise do processo de integração a nível internacional, por meio da formação dos denominados blocos econômicos, além de acordos multilaterais (negociações a nível internacional), questões amplamente abordadas durante o decorrer das atividades desenvolvidas no programa.

4.1.7 Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O surgimento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) corresponde ao desenvolvimento e consolidação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculado ao Centro de Tecnologia (UFSM, 2016).

Desse modo, o autor complementa afirmando que, no ano 1974 foi fundado o PPGEP da Universidade Federal de Santa Maria, que se preocupou com o processo de aperfeiçoamento de diferentes departamentos, como por exemplo a pesquisa científica e tecnológica nas áreas de conhecimento que estão relacionadas com o Programa.

4.1.8 Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Em se tratando da história da Pós-Graduação vinculadas ao Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) se apresenta um dos mais antigos da UFSM e um dos três existentes nesta área no Brasil (UFSM, 2016).

Complementando a afirmação, o autor relata que o curso de Mestrado foi fundado em 1975, intitulado de Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural. O curso configurava-se como uma proposta focada no processo de criação, difusão e adoção de inovações tecnológicas na agricultura aplicados ao contexto do desenvolvimento rural, levando em consideração autores relevantes para bibliografia da época.

4.1.9 Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS)

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) encontra-se vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo esta uma unidade também vinculada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica dos demais Cursos de Licenciatura presentes na Universidade destacada (UFRGS, 2016).

O autor complementa afirmando que as atividades do curso de Mestrado em Educação, tiveram início no ano de 1972 e posteriormente no ano de 1976 iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Humanas – Educação, todos esses credenciados nos órgãos fiscalizadores competentes (Ministério da Educação).

4.1.10 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Elaborado como uma proposta de análise de questões vinculadas às atividades e visões relacionadas a atuação do Estado e da Sociedade relacionadas ao âmbito social, especialmente no que respeito aos campos e processos de expressão das desigualdades, surge o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, 2016).

O autor afirma que, o Programa acaba por abordar temas de forma teórica, bem como os desdobramentos metodológicos e empíricos, sob a visão no campo da pesquisa e da intervenção de atores e instituições.

4.1.11 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) tem como função proporcionar para profissionais diversos, o conhecimento sobre a elaboração de pesquisas teóricas sob as diferentes áreas do conhecimento do qual são englobadas, bem como, a formação de pesquisadores em âmbito regional, nacional e internacional (PUC/RS, 2016).

O autor complementa que o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUCRS teve início em 2000, quando teve início o mestrado profissional em Ciências Sociais. No ano de 2005, foi implementado o mestrado acadêmico em Ciências Sociais, visando substituir o profissional, extinto em 2008. Em 2009, a Capes aprovou a proposta de criação do doutorado em Ciências Sociais.

4.1.12 Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Em se tratando da história do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Programa teve início no ano de 2001, tendo suas atividades iniciadas pelo curso de Mestrado Acadêmico (UCS, 2016).

O autor ainda complementa que, o Programa tem como finalidade a formação de profissionais (sobretudo docentes) capacitados nas áreas de investigação, análise, avaliação crítica e por fim ensino aliados as diferentes teorias e literaturas relacionadas ao campo do Direito. Tudo isso, possibilitados pela participação dos indivíduos nos projetos de pesquisa e de extensão vinculados ao programa destacado.

4.1.13 Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

O Programa de Pós-Graduação em História, encontrasse vinculado à Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS, 2016).

O autor complementa, que o Programa tem como diferencial a valorização da formação acadêmica internacional, diante de determinada pluralidade temática presentes nos campos de pesquisa, ensino e extensão, bem como, uma destacada interdisciplinaridade em suas abordagens.

4.1.14 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos tem como objetivo, proporcionar a qualificação, em nível técnico e aplicado, de profissionais no campo da

comunicação. Tudo isso, levando em consideração a capacitação de indivíduos como pesquisadores, profissionais e docentes universitários (UNISINOS, 2016).

Desse modo, no quadro 6 são apresentadas diferentes características que constituem os programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.

Quadro 6: Descrição dos Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.

DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO			
Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino	Objetivos	Áreas de concentração
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	-Formar pessoas para desenvolver atividades de ensino e pesquisa sobre gestão, por meio do desenvolvimento de estudos aprofundados no campo da Administração, formando pessoal de alto nível para o exercício das atividades de ensino e pesquisa.	-Finanças. -Estudos Organizacionais. -Gestão de Pessoas. -Marketing. -Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade. -Gestão de Sistemas e Tecnologia da Informação. -Administração Pública.
Administração	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	-Capacitar indivíduos para o exercício da docência, objetivando a pesquisa e para a extensão na área da Administração. -Aperfeiçoamento profissional ao nível gerencial e de liderança nas organizações.	-Estratégia e Operações -Inovação e Competividade
Administração	Universidade Federal de Santa Maria	-Estabelecer redes de pesquisadores que possibilitam a interação da comunidade acadêmica, contemplando os níveis discentes, docentes e egressos no estudo de temas relacionados aos contextos regional, nacional e internacional.	-Economia, Controle e Finanças. -Estratégias em organizações. -Sistema e Mercado. -Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional.
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	-Formação de profissionais habilitados no exercício da Administração de Empresas. -Formação de profissionais altamente capacitados para o atendimento das demandas oriundas dos diferentes tipos de organizações, tendo por finalidade, a criação de um espaço propício ao desenvolvimento sustentável da região.	-Administração Estratégica, -Gestão da Inovação.
Economia	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	-Formação de profissionais capacitados para o exercício de suas funções no campo do ensino e pesquisa.	-Economia Aplicada. -Economia de Desenvolvimento.

Economia	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	- Formação de profissionais capacitados para o exercício de suas funções no campo do ensino e pesquisa.	- Organização Industrial. - Economia Internacional.
Engenharia da Produção	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Divulgação do curso de mestrado e doutorado no intuito do estímulo ao aperfeiçoamento das atividades de pesquisas.	- Métodos Quantitativos para a Tomada de Decisão - Inteligência Organizacional - Gestão Integrada - Mobilidade Sustentável
Extensão Rural	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	- Formação de profissionais com intuito da atuação no campo da docência, pesquisa, gestão e ação extensionista (ensino e pesquisas relacionados com a sociedade), sendo esses capacitados de forma técnica na análise, da realidade do meio rural e de seus diferentes agentes econômicos e sociais.	- Dinâmicas econômicas e sustentabilidade na agricultura - Processos de inovação sócio tecnológicas e ação extensionista - Dinâmicas socioambientais e estratégias de desenvolvimento rural.
Educação	Universidade Federal de Porto Alegre (UFRGS)	- Oferecer Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação. - Formar profissionais qualificados para o exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento da produção de conhecimento no campo da Educação.	- Conhecimento, Subjetividade e Práticas Educacionais - Políticas de Formação, Políticas e Gestão da Educação - Cultura, Currículo e Sociedade Considera
Ciências Sociais	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	- Proporcionar fundamentos teóricos e metodológicos os estudos e pesquisas relacionados as Área de Concentração e Linhas de Pesquisa; - Realizar estudos e pesquisas sobre nas diferentes realidades sociais em que se configuram.	- Identidades e Sociabilidades - Atores Sociais, Políticas Públicas e Cidadania - Sociedade, Economia e Emancipação
Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	- Formação de Mestres e Doutores em Ciências Sociais; - Promoção de trabalhos de investigação empírica e reflexão teórica referentes as temáticas desenvolvidas. - Elaboração e execução de projetos executar projetos de pesquisa relacionados ao campo das Ciências Sociais.	- Instituições Políticas e Democracia - Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Cidadania - Cultura, Sociedade e Identidade

Direito	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de indivíduos capacitado no campo da pesquisa científica, buscando estabelecer um eixo teórico e sociedade no que diz respeito aos atores envolvidos (meio ambiente, economia e sociedade) - Desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, científica e crítica, sobre temas e problemas relevantes em direito. 	<ul style="list-style-type: none"> • - Direito Ambiental e Novos Direitos • - Direito Ambiental, Políticas Públicas e Desenvolvimento Socioeconômico.
História	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar aos futuros docentes e pesquisadores subsídio teórico e prático necessário para a capacitação no campo da História - Valorizar a visão humanística por meio de uma proposta de estudos aberta ao princípio da interdisciplinariedade (integração entre as diferentes áreas do conhecimento) 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria, Historiografia e História Intelectual - Experiências e Conexões Culturais - História da Arte e Arquitetura
Ciências da Comunicação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar qualificação e o aperfeiçoamento dos indivíduos no campo da pesquisa e extensão na área da Comunicação e afins. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mídias e Processos Audiovisuais - Linguagem e Práticas Jornalísticas - Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação - Mídiação e Processos Sociais

Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

A descrição dos elementos que constituem a estrutura dos programas de Pós-Graduação no estado do Rio Grande do Sul, contribuiu para a visualização da realidade dos programas atuantes na atualidade e demonstra a estrutura física de suporte para a elaboração dos estudos que foram selecionados pela presente pesquisa. Além de garantir o compromisso com a qualidade de pesquisa e ensino ofertado no contexto brasileiro.

4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, SOBRE A TEMÁTICA DO COOPERATIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL

Nesta seção são apresentadas informações relevantes para o entendimento do cooperativismo como objeto de estudo no campo da pesquisa científica. Dessa forma, após

análise dos trabalhos selecionados pela pesquisa, os estudos relacionados a temática do cooperativismo apresentam diferentes pontos de análise que mereceram destaque.

4.2.1 Delimitação e Proximidade Geográfica

A delimitação geográfica dos estudos selecionados se apresentou como elemento de destaque na análise dos estudos selecionados. Desse modo, a delimitação geográfica em pesquisas, se apresenta como ponto de direcionamento do estudo, em outras palavras, delimita determinado local que servirá de espaço para coleta de dados utilizados pela pesquisa, servindo assim, como fator de direcionamento da pesquisa, bem como, oferece clareza e objetividade dos passos metodológicos (YIN, 2001).

Os estudos selecionados apresentaram diversas delimitações geográficas, pois os programas de Pós-Graduação destacados se encontram espalhados pelas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, vinculados a diferentes instituições de ensino superior.

Aportado em antecedentes históricos, o cooperativismo se apresenta como movimento social que contribuiu para o desenvolvimento econômico do estado do Rio Grande do Sul (BÜTTENBENDER, 2011). Historicamente a região conhecida como Serra Gaúcha possui influência no desenvolvimento de ações cooperativistas. Devido ao fato de sua colonização ter sido predominantemente realizada por imigrantes europeus, que trouxeram o cooperativismo como sistema econômico e social, e por consequência fundaram as primeiras cooperativas do estado, a presença de estudos que trataram da temática como objeto de estudo se apresentou de maneira bastante significativa no número de estudos no campo da Pós-Graduação.

Contudo, determinada parcela de estudos selecionados se encontra concentrada na região central do estado, especificamente na região da cidade de Santa Maria, que apresentou diferentes pesquisas que não limitavam ao estudo de apenas uma cooperativa, mas sim de diferentes redes de cooperação, formados por cooperativas presentes em diversos ramos de atuação do cooperativismo.

Outro ponto relevante, trata-se da proximidade das pesquisas com as áreas de abrangência de atuação dos programas de Pós-Graduação selecionados. Os estudos concentravam-se nas regiões próximas as instituições de ensino superior do qual estão inseridos os programas. Tal fato, pode ser explicado pela facilidade no deslocamento do pesquisador no momento da coleta de dados, apenas um estudo descreveu certa dificuldade no momento da coleta de dados, devido à dificuldade de deslocamento até a cooperativa em destaque. Também,

oferece a possibilidade da comparação dos resultados obtidos nas diferentes regiões estudadas, podendo assim contribuir com o entendimento da realidade do cooperativismo a nível estadual.

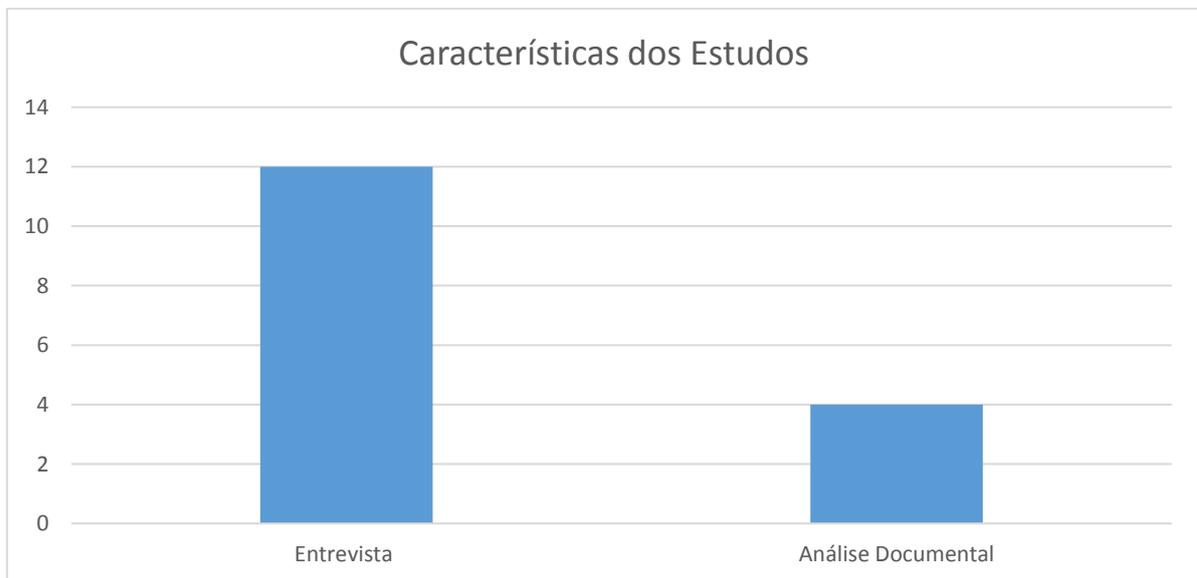
Além de fatores geográficos, outros pontos puderam receber destaque dentro da análise dos estudos realizados, dentre eles destaca-se a metodologia de pesquisa. Ponto considerado fundamental para o entendimento e validação do estudo no campo da pesquisa científica.

4.2.2 Metodologia de Pesquisa

Três fatores foram identificados como pontos predominantes na construção dos estudos destacados. No primeiro momento, destacam-se em sua maioria, estudos que por sua vez, trabalharam com uma proposta metodológica voltada ao estudo de caso, conforme ilustrado na figura 1.

Tal fato pode ser explicado, pela relevância em que o estudo de caso possui em termos de pesquisa. Estudos de caso, apresentam como característica a possibilidade de pesquisa cujo objeto é uma unidade analisada de forma profunda por parte do pesquisador (GOODE E HATT,1973).

Figura 01: representação gráfica das metodologias de estudo utilizadas.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

A utilização do método relacionado com estudos de casos, oferece proximidade entre o pesquisador e público-alvo do estudo (TRIVINOS, 1987). Dessa forma, as cooperativas, em sua maioria, serviram como base para realização dos estudos por parte dos pesquisadores.

Sendo assim, a realidade das cooperativas ou cooperados, foi utilizada como “um caso” a ser analisado e posteriormente desenvolvidos conforme a temática proposta pelos estudos.

O estudo de caso, como metodologia de pesquisa, proporciona diferentes possibilidades de interação com outras técnicas de investigação, como por exemplo, entrevistas, visitas técnicas, observação do participante, sendo essa característica considerada um acréscimo para a pesquisa (YIN, 2001).

Desse modo, no segundo momento, em se tratando das ferramentas de análise, outro ponto de análise que se destacou e que se relaciona com os estudos de caso, trata da escolha do instrumento de coleta de dados utilizados, que no caso se apresenta como forma predominante a entrevista com envolvidos.

A entrevista se apresenta com uma das principais atividades de investigação, que possui a capacidade de proporcionar, ou seja, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, de forma sistemática ou não, contribuindo com o aprofundamento do conhecimento já estabelecido (ROSA E ARNOLDI, 2006).

Em sua maioria, os estudos que se utilizaram de entrevistas como ferramenta de coleta de dados, se apresentaram por meio de entrevistas, semiestruturadas ou não, com gestores ou cooperados que integravam o corpo estrutural/organizacional da cooperativa selecionada. As entrevistas, acabavam por tentar identificar a percepção dos indivíduos sobre determinada fator, seja profissional ou pessoal, inserido no contexto da cooperativa. Em grande parte, objetivavam buscar respostas para questionamentos relacionados a desafios de gestão, rotinas de trabalho e projeções para o futuro.

Tanto o método de estudo de caso, como também a ferramenta de investigação denominada de entrevista apresenta limitações, que podem acabar por exercer influência sobre a construção dos resultados. Tratam-se de fatores como, maior tempo dispensado para a realização da coleta de dados, como também a possibilidade de distorção dos resultados em virtude da experiência do pesquisador. Informação que se relaciona com as limitações de estudo identificadas pelo presente estudo e que será melhor abordada no decorrer desta seção.

No terceiro momento, surge como ponto de destaque outra ferramenta de coleta de dados, também predominante nos estudos selecionados. A coleta e posterior análise dos dados oriundos de documentações, se apresenta como uma técnica de investigação que também interage com os denominados estudos de caso. Gomes (2007), afirma que a coleta de dados e análise documental surge como processo de análise das comunicações, visando, através de procedimentos realizados de forma sistemática e organizada, a descrição do conteúdo dos

documentos, bem como, a obtenção de indicadores quantitativos ou não, que por sua vez, permitam a inferência de conhecimentos relacionadas a diferentes temáticas envolvidas.

Estudos que envolvem setores considerados tradicionais para o cooperativismo brasileiro, como por exemplo cooperativismo de crédito, em sua maioria, utilizam-se de análise documental, como forma de coletas e análise dos dados. Uma parcela dos estudos destacados trata dos desafios e projeções do cooperativismo de crédito estadual. As pesquisas realizadas, abordaram a análise de documentos oriundos das cooperativas selecionadas, documentos que incluíram demonstrativos financeiros, projeções econômicas, planilhas contábeis. Tudo isso, objetivando-se a análise ou até mesmo comparação entre determinados períodos de tempo no intuito da compreensão da realidade do cooperativismo de crédito no decorrer dos anos. Por isso a presença da ferramenta de análise documental representa uma parcela significativa dos estudos selecionados.

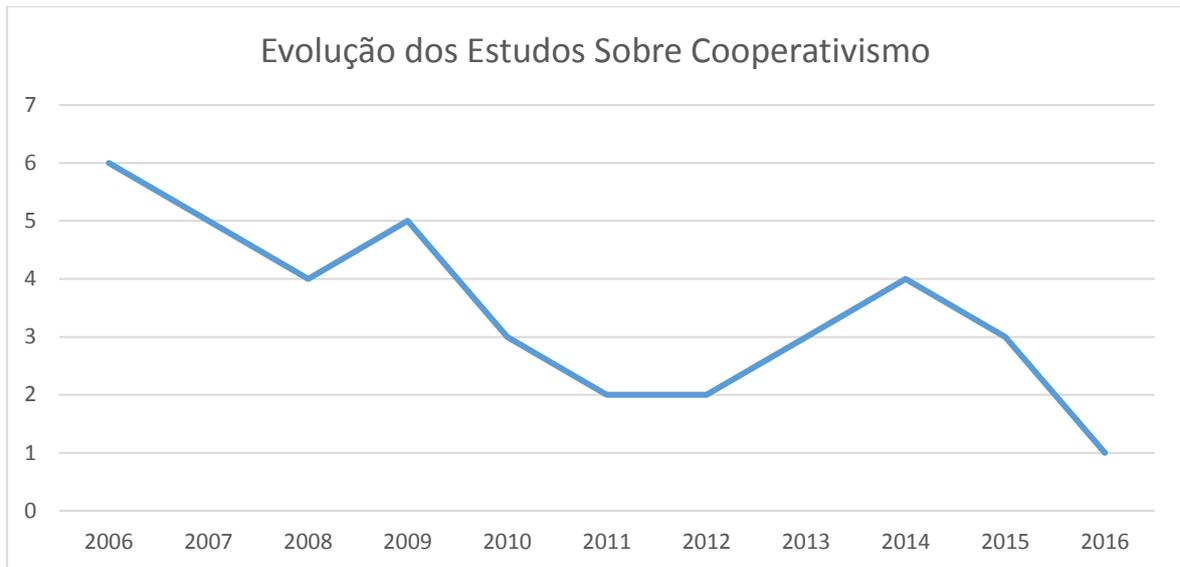
Os estudos também apresentaram outras metodologias de estudo (questionários, pesquisa bibliográfica), porém, a predominância dos fatores já citados se apresenta como fator de análise pela presente pesquisa.

4.3 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O COOPERATIVISMO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Um dos objetivos propostos pelo estudo, tratou da visualização da evolução da produção científica relacionada a estudos sobre cooperativismo desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação em diferentes áreas do conhecimento, no intuito da compreensão do movimento cooperativismo como objeto de estudo no campo científico.

Por isso, na figura 02 são apresentados o número de estudos publicados em programas de Pós-Graduação, no decorrer do intervalo de tempo desenvolvido pelo presente estudo (2006 a 2016).

Figura 02: representação gráfica da evolução dos estudos sobre cooperativismo.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Como apresentado na figura 2, o ano que apresentou maior número de publicações relacionados a temática cooperativismo foi 2006 que registrou 6 (seis) trabalhos, seguido pelo ano de 2009, com 5 (cinco) trabalhos e 2014 registrando 4 (quatro) trabalhos.

Tal fato pode ser explicado pela ascensão do cooperativismo, como movimento socioeconômico característica nos anos 2000, que por sua vez refletiu no surgimento de estudos que objetivavam a descrição do modelo que acabava por expandir-se cada vez mais no contexto nacional (VON SOHSTEN, 2000).

A presença do cooperativismo como campo de estudo configura-se como possível reflexo do aumento da participação do movimento no contexto nacional (RICCIARDI; LEMOS, 2000). Os autores ainda afirmam que, a prestação de serviços configurou-se como uma das principais atividades que abriram espaços para o cooperativismo no mercado de trabalho brasileiro. Historicamente, um dos serviços que obtiveram participação na expansão do cooperativismo trata-se da concessão de crédito, contudo, o setor agrícola e pecuário, também representaram grandes avanços para a difusão das atividades cooperativistas. Desse modo, compreende a possível relação do número de estudos que englobam tais setores, que acabaram apresentando-se como tradicionais no contexto do cooperativismo.

Ainda seguindo a representação gráfica apresentada, no decorrer dos anos o número de estudos sobre cooperativismo, acabou decaindo em relação ao primeiro ano destacado pela pesquisa (2006), tendo um determinado aumento nos últimos anos.

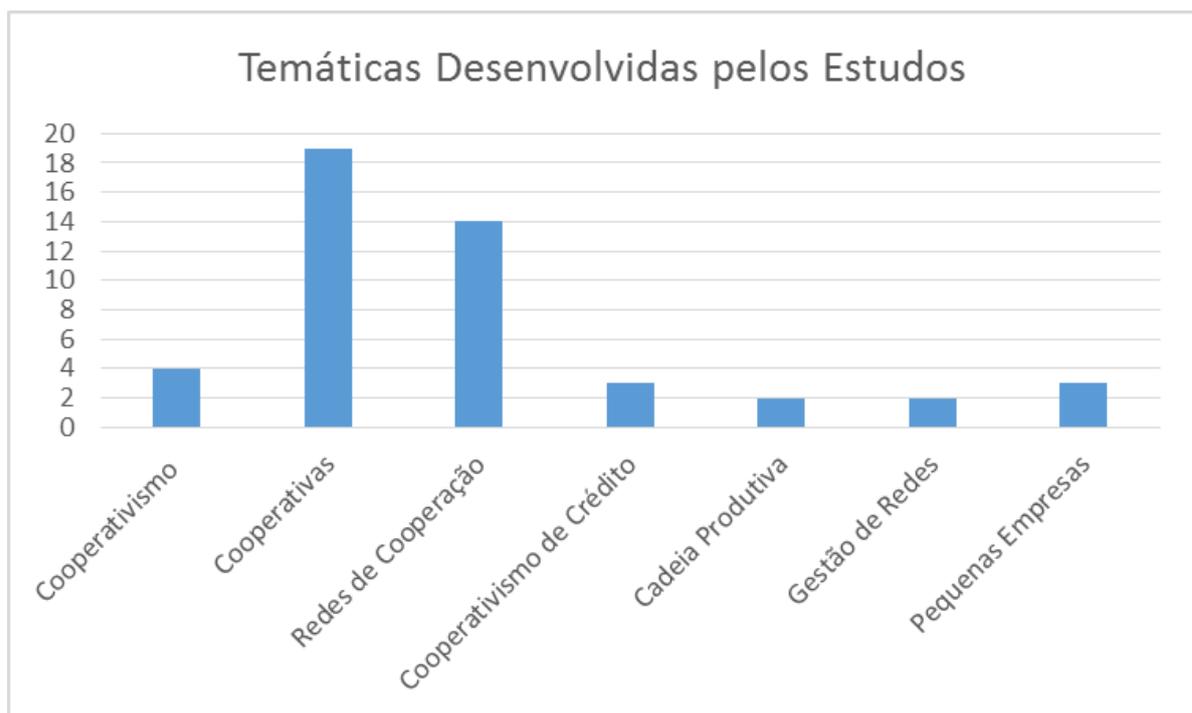
A construção da análise dos estudos destacadas, leva em consideração diferentes objetivos propostas. Uma das propostas, aborda a questão das áreas de investigação dos estudos.

4.4 ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO (TEMÁTICAS) DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Um dos pontos de análise selecionados pela presente pesquisa, tratou das áreas de investigação, em outras palavras, as temáticas desenvolvidas pelos estudos. As temáticas apresentam-se como conceitos que deverão ser investigados dentro de um processo sistemático e organizado (SEVERINO, 1985 *apud* TOZONI REIS, 2010).

Desse modo, conforme figura 3 são apresentadas as temáticas que se destacaram no processo de análise dos estudos selecionados.

Figura 03: representação gráfica das temáticas desenvolvidas pelos estudos selecionados.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

A temática “cooperativismo”, apesar de englobar todas as áreas de estudo envolvidas nos estudos selecionados, não se apresenta como a área com maior número de estudos. As temáticas que se apresentaram de forma predominante nos estudos são: “cooperativas” e “redes de cooperação”. Tal fato, pode ser explicado pela presença de estudos que tinham como objetivo da descrição da realidade de diferentes cooperativas presentes nas regiões de abrangência dos

programas de Pós-Graduação. No que se refere a temática relacionada as redes de cooperação, que cada vez ganham espaço no mercado econômico estadual e acabam por fortalecer o movimento cooperativista no decorrer dos anos (VERSCHOORE; BALESTRIN, 2008).

O aumento das redes de cooperação tem se apresentado como um fator de estudo tanto no âmbito empresarial como também acadêmico. As novas configurações de empresas, acabam por adotar um sistema caracterizado pela união e cooperação entre empresas, no intuito de juntas tornarem-se fortes e consolidadas frente a um mercado cada vez mais competitivo e flexível (OLSSON, 1999).

Outras temáticas que apresentaram destaque, tratam de “cadeia produtivas”, “gestão de redes” e “pequenas empresas”, áreas que se configuram como temas com significativo aumento do campo da pesquisa científica. Ambas temáticas acabam por relacionar-se com o contexto do cooperativismo.

Pequenas empresas, constituem uma parcela significativa de empreendimentos presentes na atualidade, e que por sua vez, acabam por enquadrar-se na realidade das cooperativas. Cadeias produtivas surgem como um sistema de atividades que atuam na transformação de insumos em produtos comercializados no mercado produtivo do qual encontram-se inseridas (podem representar elos entre diferentes cooperativas). E por fim, temos a gestão de redes, que surge como alternativa de gerenciamento das diferentes cadeias produtivas relacionadas com as cooperativas que a integram, ou seja, as temáticas acabam por interagir entre si, no momento da construção da análise da realidade do cooperativismo, no campo da pesquisa de cunho científico (NETO, 2000).

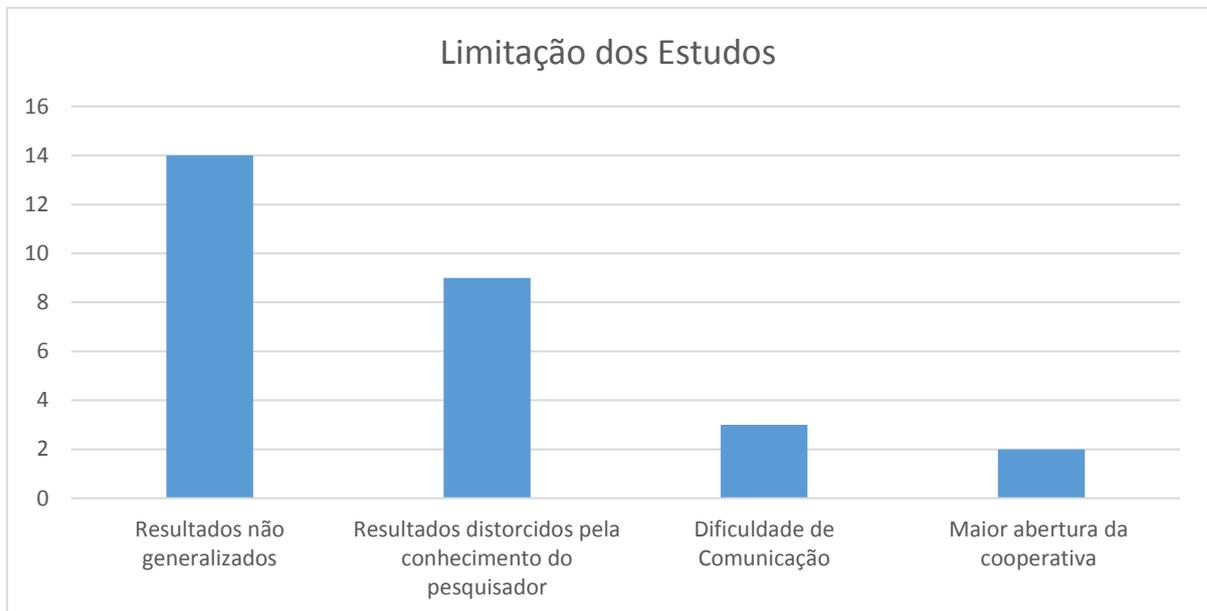
Levando em consideração, não apenas as temáticas apresentadas pelos estudos, outros elementos acabam por apresentar papel relevante na construção da análise proposta pela presente pesquisa, dentre eles citam-se os limites e potencialidades apresentados nos trabalhos sobre cooperativismo desenvolvidos nos programas de Pós-Graduação nacionais.

4.5 LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS

Os trabalhos selecionados acabaram por apresentar outras características que podem ser analisadas pela presente pesquisa. Um dos pontos analisados, tratam dos limites e potencialidades apresentadas pelas pesquisas já realizadas.

No primeiro momento, destacaram-se as limitações de estudo, apresentadas no momento da construção e aplicação dos estudos selecionados. Em sua maioria as pesquisas, apresentaram como principal limitação a não possibilidade de generalização dos resultados, conforme apresentado na figura 4, que apresenta as limitações que mais foram relatadas durante os estudos.

Figura 04: representação gráfica dos limites dos estudos selecionados.



Fonte: elaborado pelo autor, 2016.

Tanto a coleta de dados, como também a análise dos resultados, limitavam-se apenas a uma cooperativa ou uma rede de cooperação presente em determinado ramo reconhecido pelo cooperativismo brasileiro. Dessa forma, os resultados encontrados, não poderão ser utilizados como uma representação total das demais cooperativas ou redes que também integram determinado ramo do cooperativismo.

Segundo Godoi (2006), cada caso possui características que o diferenciam dos demais. Dessa forma, apesar da apresentação das cooperativas, levando em consideração, o ramo de atuação, organização estrutural, produtos e serviços prestados, apresentarem determinada semelhança, existem outros fatores (contexto social e econômico, rotinas de trabalho, percepção pessoal dos indivíduos envolvidos) que se relacionam com a realidade das cooperativas ou redes

que acabam por exercer influência no momento da construção dos resultados propostos pela pesquisa (CHERQUES, 2009). Em outras palavras, a presença de estudos que tem por finalidade a descrição de determinado ramo do cooperativismo, não se configura como estudo conclusivo para a total das cooperativas atuantes na mesma área de atuação.

No segundo momento, apresenta-se como limitação de estudo a possível distorção dos resultados devido a experiência e conhecimento apresentado pelo pesquisador. Tal fato, pode estar relacionado com a metodologia utilizada na construção da pesquisa.

Diferentes aspectos podem exercer influência durante o processo de construção da pesquisa. Dessa maneira, destaca-se a coleta de dados, que como já citado anteriormente, os estudos destacados utilizaram como instrumento de coleta, entrevistas com representantes das cooperativas selecionadas. Segundo Gil (1999), a entrevista pode oferecer determinadas limitações, dentre elas cita-se a subjetividade do pesquisador. Em determinadas circunstâncias, a experiência do autor poderá apresentar-se como possível fator tendencioso para as respostas obtidas durante o processo, podendo assim, distorcer a realidade do contexto analisado pelo estudo. As opiniões pessoais, por sua vez, podem direcionar a entrevista, como também, servir como papel intimidador, por parte do entrevistado, fator que pode estar relacionado com as outras limitações apresentadas pelo estudo.

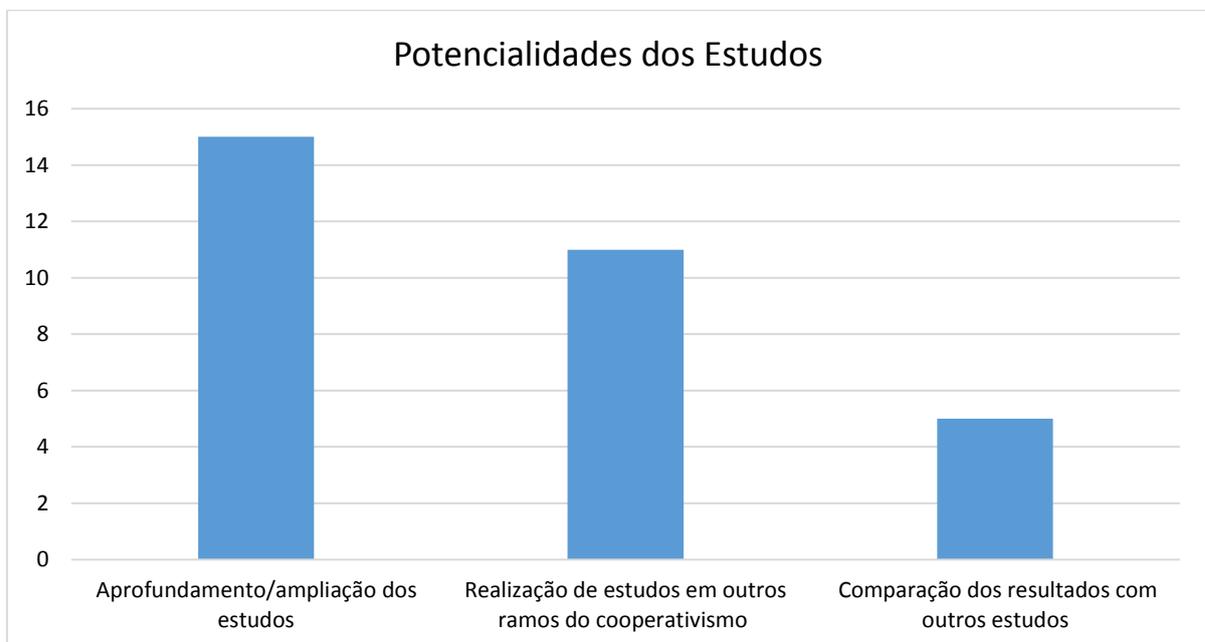
A dificuldade de comunicação entre os envolvidos no processo da entrevista, pode ser compreendido por meio de diferentes fatores, como por exemplo a dificuldade do próprio pesquisador em expressar seus questionamentos e por consequência gerenciar o andamento do roteiro das questões elaboradas diante do entrevistado (RIBEIRO, 2008). Desse modo, o autor continua afirmando que a apresentação do pesquisador (vocabulário, expressão corporal) poderá causar certa inibição por parte da entrevista, não assegurando um fluxo de diálogo contínuo com o autor, podendo assim, prejudicar a coleta e esclarecimento de informações que poderiam tornar-se relevantes para a análise dos resultados.

Por último, destaca-se a maior abertura das cooperativas como possível limitação de estudo. No momento da análise dos dados, as cooperativas acabaram por oferecer dados, informações que serviram de subsídio para a análise dos resultados. Tal fato pode ser explicado pela coleta de dados realizada por meio de análise documental, que em diferentes casos e por causas não estabelecidas, não foram fornecidos ou fornecidos de forma parcial por parte das cooperativas, prejudicando assim, o aprofundamento da análise das informações e elaboração dos resultados.

Além de apresentação das limitações presentes na construção dos estudos. Outro fator, serviu de ponto de análise por parte da presente pesquisa. As pesquisas analisadas, apresentam determinadas potencialidades para futuros estudos.

Potencialidades de estudos, se apresentam como a possibilidade de sugestões de temáticas ou a relação entre conceitos que poderão contribuir com a elaboração de novos estudos, que de certa forma, poderão servir de aprofundamento das temáticas já desenvolvidas, que por consequência contribuirão na elaboração de novos conhecimentos (GÜNHETER, 2006). Desse modo, a figura 5 apresenta as potencialidades que foram destacadas pelos estudos selecionados.

Figura 05: representação gráfica das potencialidades dos estudos selecionados.



Fonte: elaborador pelo autor, 2016.

No primeiro momento, apresentou-se como potencialidade de estudo, o aprofundamento e ampliação dos estudos já relacionados. Em sua maioria, os estudos realizados acabaram por descrever a realidade de diferentes cooperativas e redes de cooperação, levando em consideração a análise de determinado aspecto que constitui assim, as cooperativas e redes estudadas.

Dessa maneira, os autores das pesquisas já realizadas apontam como sugestão de novos estudos, trabalhos que envolvam, não apenas uma temática, mais sim diferentes variáveis de estudo. Como também, estudos que procurem analisar setores do cooperativismo que não possuem visibilidade no campo da pesquisa. Estudos em sua maioria, se configuram de forma

tradicional, apresentando análise sobre setores que já são conhecidos no campo acadêmico (contábil, financeiro, gerencial, histórico). As cooperativas e redes oferecem diversas temáticas que podem ser desenvolvidas, como por exemplo: questões relacionadas a recursos humanos, marketing, responsabilidade sócio ambiental, ou seja, áreas que carecem de aprofundamento por parte do campo científico.

No segundo momento surge a sugestão da realização de estudos em outros campos do cooperativismo. Como citado anteriormente, o cooperativismo brasileiro reconhece 13 ramos, ou seja, áreas de atuação das cooperativas e redes de cooperação presentes no contexto nacional.

No entanto, a maioria dos estudos selecionados trabalha com ramos de cooperativismo considerados tradicionais (crédito, trabalho, agropecuária), visualizando assim, a necessidade de maior abertura do cooperativismo no campo científico (SESCOOP & OCB, 2014). A presença de outras cooperativas em setores como educação, habitação, serviços entre outros, carece da realização de estudos que descrevam o contexto do qual encontram-se inseridas, garantindo assim, não só a visibilidade das demais cooperativas, mas a possibilidade da visualização da realidade do cooperativismo estadual como um todo, levando em consideração fatores, como desafios e projeções para o futuro, relacionados com todos os ramos do movimento cooperativista.

Por fim, destaca-se como potencialidades a possibilidade de comparação dos resultados com diferentes estudos. Tal fator, também se relaciona com a realização de estudos em outros ramos do cooperativismo, que por sua vez, contribuirão na produção de novos estudos, que servirão não apenas para o conhecimento e compreensão do contexto de cada ramo do cooperativismo, mas sim fornecer subsídio teórico para o mapeamento e comparação entre as diferentes áreas de atuação do cooperativismo. Podendo assim, contribuir com a visualização dos ramos que apresentam destaque no contexto social e econômico estadual, como também, identificar setores que carecem de atenção por parte das entidades competentes, colaborando assim, com o redirecionamento de suporte administrativo, técnico ou financeiro para diferentes áreas, tudo isso, no intuito do fortalecimento do cooperativismo.

Por fim, os elementos que constituíram a análise dos dados relacionados aos trabalhos selecionados pela presente pesquisa, serviram para a visualização do cooperativismo como área de estudo no campo da Pós-Graduação, como também, para a identificação de fatores que merecem destaque na análise do campo da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais acabaram por gerar mudanças tanto no âmbito empresarial, como também, no âmbito acadêmico. Estudos sobre modelos de gestão que se relacionam com fatores econômicos e sociais acabam por estabelecer-se como possibilidade do entendimento das constantes mudanças apresentadas no contexto nacional.

O cooperativismo tem contribuído de forma crescente com o desenvolvimento econômico, social e cultural na atualidade (BÜTTENBENDER, 2011). O movimento cooperativista, como área de estudo, ganha espaço nas pesquisas acadêmicas.

Desse modo, o presente estudo foi motivado pelo objetivo conhecer estudos no período de 2006 a 2016 em programas de pós-graduação em Administração e Economia e demais áreas do conhecimento, sobre o cooperativismo, direcionados ao estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos foram: a) Identificar os programas de Pós-Graduação selecionados; b) Identificar as principais características das publicações científicas em programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento sobre o cooperativismo no Rio Grande do Sul; c) Compreender a evolução da produção científica sobre o cooperativismo nesses programas; d) Conhecer as áreas de investigação (temáticas) dos estudos selecionados; e) Identificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

Diante disso, constatou-se que os objetivos propostos pelo presente estudo foram alcançados, na medida em que os estudos sobre cooperativismo selecionados, serviram de subsídio teórico para a construção da análise e posteriormente elaboração dos resultados.

Desse modo, o mapeamento e análise contribuíram para o entendimento do cooperativismo como movimento social, bem como, das características relevantes descritas e presentes em cada ramo do cooperativismo. Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

- Descrição dos programas de Pós-Graduação, através da identificação da estrutura física ofertada, bem como, o compromisso com a qualidade dos serviços prestados, através da descrição dos objetivos propostos por cada programa.
- Significativa parcela de estudos que se utilizam de passos metodológicos que tem por objetivo a descrição de aspectos presentes em cooperativas e redes de cooperação, porém apresentando limitações que poderão exercer influências na elaboração dos resultados.
- Presença de estudos sobre a temática, desenvolvidos em diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul, garantindo a possibilidade de novos conhecimentos através da

comparação entre os resultados obtidos.

- Destaque para temáticas que englobam o contexto do cooperativismo, como também, áreas de investigação que se relacionam com tendências nos estudos que contemplam diferentes variáveis de estudo, como por exemplo gestão de cadeias.
- Presença de determinadas limitações de pesquisa, que por sua vez acabam por exercer influência na construção dos estudos, como por exemplo distorções dos resultados.
- Identificação de possíveis potencialidades dos estudos, que se desenvolvem na realização de estudos semelhantes em outros ramos do cooperativismo, no intuito do aprofundamento dos conhecimentos gerados.
- Maior abertura de estudos sobre a temática do cooperativismo, ou seja, estudos realizados em diferentes áreas do cooperativismo, não apenas nos ramos considerados tradicionais.

O presente estudo levantou e discutiu a questão do cooperativismo no contexto acadêmico estadual por meio da descrição dos diferentes estudos publicados em programas de Pós-Graduação. Assim posto, não se teve como pretensão o esgotamento do assunto, mas o intuito de despertar a atenção dos pesquisadores para a importância da temática no campo da pesquisa científica. Recomenda-se que novos estudos sejam publicados, levando em consideração temas emergentes, como políticas públicas de fomento ao cooperativismo, bem como, ampliação de estudo sobre o impacto da cooperação no ambiente empresarial. Tudo isso, objetivando-se a ampliação dos conhecimentos sobre a temática através da geração de arcabouço teórico substancial para continuidade das futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Carla Regina. **Proposição de indicadores para avaliação de desempenho de Redes de Cooperação.** 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.
- ALEIXO, Andreia Duarte et al. O cooperativismo de crédito: estratégias de fidelização dos cooperados para sustentação do negócio rural. In: XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 35., 2015, Fortaleza. **Anais.** Fortaleza: Enegep, 2015. p. 1 - 15.
- AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.
- ANDRADE, Letícia Braga de. **O programa de Redes de Cooperação como modelo para o desenvolvimento regional: Da teoria à prática no Rio Grande do Sul.** 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ANDREOLA, Joceli Antônio. **A Interação entre Entidades e Redes de Cooperação nas Etapas de Sensibilização, Estruturação e Manutenção: Um estudo de caso na Serra Gaúcha.** 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.
- BAIOTO, Carlos Daniel. **Educação Cooperativa: Perspectivas e Limites.** 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- BECKER, Deise Viviani. **Redes de Cooperação no Estado do Rio Grande do Sul: Um estudo dos motivos de participação em redes.** 2007. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- BENETTI, Maria Domingues. **Origem e formação do cooperativismo empresarial no Rio Grande do Sul: Uma análise do desenvolvimento da COTRIJUÍ, COTRISA e FECOTRIGO 1957/1980.** 3. ed. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1992. 164 p. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/teses/digitalizacao/teses_5.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- BERNARDI, Fernando. **Fortalecimento das Cooperativas Agroindustriais utilizando a qualidade dos serviços para a fidelização dos cooperados.** 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Estratégias e Cooperativas Agropecuárias: Um Ensaio Analítico.** In: Agronegócio Cooperativo: reestruturação e estratégias. Universidade Federal de Viçosa, DER. Viçosa, MG. 2002. 305p.

BORTOLASO, Ingrid Vargas. **Proposta de construção de um modelo de referência para a avaliação de Redes de Cooperação Empresariais**. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

BUSANELLO, Raquel Bohnen. **Processo De Mudança Em Uma Organização Cooperativa: O Caso do Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI**. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BUTTENBENDER, Elisa Oliveira. **Modelo Logístico aplicado a risco de crédito de uma cooperativa do sistema financeiro**. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Estudos sobre o Cooperativismo no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, de 2004 a 2010**. 2011. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2011.

CADAVAL, Andrei Fernandes. **Problemas de Coordenação das Redes de Cooperação: Um estudo de caso da REDEFORT no município de Rio Grande**. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CAMARGO, Lisiane Silveira. **Noção do Cooperativismo: Análise de Gênese do Conceito**. 2012. 126 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/lancamento/sobre.jsf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

CERUTTI, Luiza; CITOLIN, Michele. A Atuação da globalização sobre a sociedade atual. **Mãe de Deus**, Porto Alegre, v. 1, p.1-6, nov. 2010. Mensal. Disponível em: <http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v12010/artigos/a1_remc_cmdset2010.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2010.

CHAVES, Sidney Soares. **Cooperativismo de Crédito e Empresas de Pequeno Porte em Arranjos Produtivos Locais**. 2009. 236 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Federal de Santa Maria, Porto Alegre, 2009.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. A validade da generalização. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p.622-628, 01 dez. 2009.

COTRIFED. 2014. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.cotrifredfw.com.br/site/cooperativismo.php>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ETGETO, Anderson Augusto et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de

crédito no Brasil. **Maringa Management: revista de Ciências Empresariais**, Maringá, v. 2, p.7-19, jan. 2005.

FEIJÓ, Rodrigo Mdeiros. **Antecedentes de Continuidade em Redes de Cooperação: Um estudo das Farmácias Associadas**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

FEITEN, Luisa Maria. **Desenvolvimento das Competências Coletivas no Ambiente de Rede de Cooperação**. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso. **Governança e sua relação com fidelidade em cooperativas**. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

FERREIRA, José Rincon. A Biblioteca digital. Revista USP: Informática/Internet, São Paulo, n. 35, set./nov. *apud* OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ci. Informação**, Brasília, v. 31, p.61-74, jan. 2002.

FETTERMANN, Diego de Castro. **Cooperação com o Fornecedor no Desenvolvimento de Calçados no Rio Grande do Sul**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Cap. 149.

FONSECA, Edson Nery da (Org). Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986 *apud* ARAÚJO, ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, p.11-22, jun. 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GHELLERE, Reginaldo. **Redes de Cooperação da Agricultura Familiar do Sul de Santa Catarina**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIMENEZ, D.M.; KREIN, J.D.; BIAVASCHI, M.B. As cooperativas de mão-de-obra e os tribunais regionais do trabalho. **Revista da ABET**, Rio de Janeiro, n. 3, n. 1, 2003.

GODOI, C. K. et al. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In.: DESLANDES, S. F; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.(org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 79-108.

GOODE, W., & Hatt, P. (1973). Métodos em pesquisa social. São Paulo, SP: Nacional.

GOULART, Claiton Pazzini. **Cooperativismo Orgânico: As relações de Cooperação entre a COOPERAGREPA e o Condomínio Agrícola Boa Esperança de Terra Nova do Norte/MT.** 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

HEREDIA, Corally Vanessa Prada. **Cooperação Interorganizacional e Inovação nas Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul: Um estudo qualitativo.** 2015. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

HIRSCH, Joachim. Globalização e mudança social: o conceito da teoria materialista do Estado e a Teoria da Regulação. **Ensaio FEEE**, Porto Alegre, v. 19, p.10-31, fev. 1998.

HOBBER, Ricardo. **Redes de Cooperação: O caso das imobiliárias de Santa Maria.** 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 2002.

JESUS, Wanessa Lanne; CANÇADO, Airton Cardoso; MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira. **Princípios cooperativistas: analisando sua aplicação na cooperativa de crédito Sicredi – Araguaia Tocantins de Palmas/TO.** GECOM. Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais. 2012.

KLEIN, Adriano Diego. **Cadeia de Produtos Orgânicos em Cooperativas de Consumo de SC e RS.** 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

KLEIN, Fabrício José. **Estado, Empresas e Desenvolvimento: Princípios Normativos de Organização do Cooperativismo.** 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. **The matrix method of literature review.** *Alternation*, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LOPES, Abel Panerai. **Análise de Indicadores Econômicos-Financeiros na gestão de Cooperativas Agropecuárias na região central do estado do Rio Grande do Sul.** 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

LUCIA, Mauricio Santa. **Cooperativismo e Assentamento Rural Rural nao percepção do uso coletivo e individual do uso da terra mediante metodologia Q: o caso de Charqueadas - RS.** 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/SDC/DENACOOP, 2008. 48 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORATO, A. F.; COSTA, A. Avaliação e estratégia na formação educacional cooperativista. **In: MACÊDO, K. B.; XIMENES, J. A. A. (Orgs.). Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: UCG/Terra, 2001. 446 p.

MOTTA, Tais Flores da. **Propaganda, Cooperativismo e Recepção: Apropriações e sentidos construídos por telespectadores dos filmes publicitários do Sicredi**. 2011. 280 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

NINAUT, Evandro Scheid; MATOS, Marcos Antonio; MAFIOLETTI, Robson. Panorama do cooperativismo contemporâneo. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 4, p.88-99, dez. 2009. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/398/349>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

OLIVEIRA, José Rudinei de. **O comprometimento do Cooperado com a Cooperativa**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. São Paulo: EDUSP, 1999.

OCERGS – SESCOOP-RS. História do Cooperativismo. Disponível em: <<http://www.ocergs.coop.br/publicacoes/arquivos-sescoop>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

ONOFRE, Gisele Ramos; SUZUKI, Júlio César. Embates e debates sobre o cooperativismo rural. **Anais: IV Encontro de produção científica e tecnológica**, 2009, Paraná. Paraná: Upem, 2009. 13 p.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: SESCOOP. 2012. 109p.

PERETTI, Jucelda de Lourdes Gonzatto. **Redes de Cooperação: O processo de mudança organizacional em empresas associadas a ASIUSI - Um estudo de caso**. 2008. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

PERONI, Neimar Damian. **Redes de Cooperação Versus Custos de Transação: Um estudo de caso da Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos (Agel) na Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul**. 2009. 105 f. Tese (Doutorado) - Curso de Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

PETRI, Fernanda Calil; WEBER, Beatriz Teixeira. Os efeitos da globalização nos processo de integração dos blocos econômicos. **Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Integração Latino-americana**, Santa Maria, v. 2, p.78-93, maio 2006.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. – 6 ed. – Brasília: BCB, 2008. 92 p. Disponível em: <

https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf> Acesso em: 16 abr. 2016.

PINHO, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004. 357p.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 25, n.4, p. 348-349, Dec. 1969 apud

REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo** / Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RODRIGUES, Marcos Rogério. **Conhecimento e Inovação Organizacional nas PMES Associadas em Redes de Cooperação: Um Estudo no Programa de Redes de Cooperação do RS**. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

RODRIGUES, Miriam Lisiane Schuantes. **AS COOPERATIVAS DE TRABALHO E A TERCERIZAÇÃO: Alternativas para ampliação do Mercado Formal**. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2006.

ROSA, Jaqueline Silva da. **A dinâmica das competências coletivas em Redes de Cooperação**. 2007. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1978. 121p. *apud* ANDRADE, Fabiana Souza de; JUNG, Carlos Fernando. Análise de referências utilizadas por pesquisadores na revista *Gestão & Produção*. **Transinformação**, Campinas, v. 1, p.19-26, abr. 2013.

RUSCHEL, Aírton José; RAMOS JUNIOR, Hélio Santiago. Tecnologia, Complexidade, Globalização e Sociedade em Rede. **Anais: II Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade**. Curitiba: CEFET/PR, 2007, 2., 2007, Curitiba. Curitiba: Cefet, 2007. 7 p.

SALES, João Eder. Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Minas Gerais, v. 1, p.1-7, jan. 2010.

SANITTA, Anderson. **Mudança Organizacional e Cultura Organizacional: O caso da Cooperativa Agronindustrial C.Vale**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos. **As marcas de Amstad no cooperativismo e**

associativismo gaúcho: As lembranças da Associação Theodor Amstad e da Sicredi Pioneira. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1985

SCCOTT, Carla Rosane da Costa. **Uma sistemática de gestão e controle interno para Cooperativas do Rio Grande do Sul: Um Estudo de Caso.** 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SCHNEIDER, Edson Pedro. **Cooperativismo de Crédito: Organização Sistêmica Ênfase no Sistema SICREDI.** 2006. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SESCOOP & OCB. **Relatório de Gestão Prestação de Contas 2014.** 3. ed. Porto Alegre: Sistema Ocergs, 2014. 94 p. Disponível em: <http://www.sescoopr.coop.br/arquivos/transparencia/Relatorio_2014.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SILVA, Bruna Melo. **Análise Bibliométrica dos trabalhos apresentados no curso de Ciências Contábeis da UFG tendo em vista os congressos USP e ANPCONT.** 2014. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2014.

SILVA, José Azevedo da. **Cenários Prospectivos em Redes de Cooperação: O caso da Associação dos Produtores Rurais dos Campos de Cima da Serra - APROCCIMA.** 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

SILVEIRA, Lisilene Mello da. **A influência das Redes de Cooperação no Desenvolvimento de Iniciativas de Sustentabilidade.** 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. "Globalização e Autonomia" (limites e possibilidades). Publicado na Revista "Extensão Rural" (Ano 8-Jan-Dez-2001-ISSN 1415-7802) do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural. V. 1 Nº 1, Setembro, 2010.

SOUSA, Letícia Pulcides de. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v. 2, p.1-7, abr. 2009.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos. **Univesp**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-38, 01 maio 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987 *apud* GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

VELLOSO, Tatiana Ribeiro; LOCATEL, Celso. **A trajetória do movimento cooperativista no Brasil: da vertente de controle estatal para instrumento de promoção de**

desenvolvimento regional. Anais: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador. 2011.

VALADARES, José Horta. **Cooperativismo contemporâneo.** Apostila FORMACCOOP, maio. 2008.

VENTURA, Layse; FIALHO, Francisco. Uma revisão integrativa sobre a produção científica em Jornalismo. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1 - 15.

VERSCHOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. Ganhos competitivos das empresas em redes de cooperação. **Revista de Administração Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.2-21, 04 jan. 2008.

VON SOHSTEN, É. R. Cooperativas de trabalho: escravidão? Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 45, set. 2000.

WEBER, Ciro. **Cooperativismo de Crédito: Valor Econômico e Social Ênfase Sistema SICREDI.** 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

YIN, R. K. (2001). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman.

APÊNDICE A – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira)

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>

Dados Cadastrais do Programa

Instituição de Ensino:

Programa:

Área Básica:

Área de Avaliação: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Situação do Programa: EM FUNCIONAMENTO

Região: Sul

UF: Rio Grande do Sul

Nota do Curso: 1

APÊNDICE B – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Biblioteca Virtual)

www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1/filter-search?ANY=&tdautor=&tdorientador=&title=cooperativismo&keyword=&date.year=&mimetype=%5BA+TO+Z



LUME
REPOSITÓRIO DIGITAL

Repositório Digital



Português
English
Español

A. A. A+

APRESENTAÇÃO
POLÍTICA
ESTATÍSTICAS
MAPA DO SITE

Página inicial > Teses e Dissertações > Filtro de busca

Filtro de busca em Teses e Dissertações

Pesquisa geral

Autor

Orientador

Título

Assunto

Data 2015 2014 2013

Formato Audio (podcast) Imagem Texto

Idioma Português Inglês Espanhol

Resultados por página

Ordenar resultados por

de forma

BUSCAR

Percorrer

Todo o repositório

[Comunidades e coleções](#)

[Ano](#)

[Autor](#)

[Título](#)

[Assunto](#)

[Tipo](#)

Esta comunidade

[Ano](#)

[Autor](#)

[Título](#)

[Assunto](#)

[Tipo](#)

[Compartilhar](#)
[f](#)
[t](#)
[g+](#)
[b](#)
[e](#)

APÊNDICE C – Matriz de Síntese dos Estudos selecionados.

Matriz de Síntese dos Estudos Selecionados pela presente Pesquisa					
Título	Instituição de Ensino Superior	Programa de Pós-Graduação	Áreas de Investigação (Temáticas)	Limitações da Pesquisa	Potencialidades da Pesquisa
Cadeia de Produtos Orgânicos em Cooperativas de Consumo de SC e RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Administração	Cooperativas, Cooperativas de Consumo, Cadeia Produtiva.	Presença de Cooperativas não legalizadas.	Aprofundamento de estudos nas áreas de cadeias produtivas e canais de distribuição relacionadas a cooperativas de diferentes ramos. Estudos relacionados a compreensão e ampliação de políticas públicas relacionadas a expansão das cooperativas.
A interação de entidades e redes de cooperação nas Etapas de sensibilização, estruturação e manutenção: Um estudo de caso na Serra Gaúcha	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Administração	Redes de Cooperação, Cooperativas de Consumo.	Poucos estudos sobre Redes de Cooperação na região destacada pelo estudo (Serra Gaúcha). Resultados do estudo podem sofrer com fatores como: percepção e habilidades do pesquisador.	Resultados encontrados pelo estudo, confrontados com outros resultados de diferentes estudos realizadas em outras Redes de Cooperação, distribuídas pelo estado do Rio Grande do Sul. Estudo relacionados aos stakeholders (parcerias) das Redes de cooperação.
Cenários prospectivos em Redes de Cooperação: O caso da associação dos produtores rurais dos campos de cima da Serra - Aprocima	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Administração	Redes de Cooperação, Cooperativas Agropecuárias.	–	Estudos relacionados a diferentes ramos do cooperativismo. Análise da competitividade das cooperativas agropecuárias.
Redes de cooperação: o processo de mudança organizacional em empresas associadas à Asiusi – um estudo de caso.	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Administração	Redes de Cooperação, Mudanças Organizacionais	Resultados encontrados não podem ser generalizados. Análise dos resultados poderá sofrer alterações de acordo com o conhecimento e habilidade do pesquisador.	Ampliação de estudos relacionados a Redes de Cooperação em diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Resultados comparados em diferentes ambientes que constituem o contexto organizacional (indústria, comércio, rural).

Redes de Cooperação do Rio Grande do Sul: um estudo sobre o motivo da participação das empresas em redes.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Administração	Redes de Cooperação no contexto Internacional, Redes de Cooperação no contexto Nacional, Teoria da Formação de Redes	Tempo prolongado para realização do estudo. Distância geográfica das empresas selecionadas pelo estudo (dificuldade de deslocamento e coleta de dados), Estudo limitada a determinadas regiões do estado do Rio Grande do Sul, não podendo assim, ser generalizado.	Estudos relacionados com a Teoria de Formação de Redes de Cooperação com maior abrangência. Resultados confrontados com outros estudos relacionados a temática, envolvendo diferentes segmentos. A realização de estudos focados diretamente aos fatores que levam as empresas a inserir-se em um ambiente de redes, em especial Redes de Cooperação.
A Influência Das Redes De Cooperação No Desenvolvimento De Iniciativas De Sustentabilidade	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	Administração	Redes de Cooperação, Responsabilidade Social Corporativa, Sustentabilidade	Resultados não poderão ser generalizados para outras redes de cooperação. Rede de cooperação destacada não possuía documentação organizada (dificuldades de análise de diferentes dados relevantes para a pesquisa).	Realização de estudos sobre legislação, incentivos governamentais, consciência ecológica, reputação organizacional (visão da sociedade sobre a rede), relacionadas à diferentes redes de cooperação.
Cooperação Interorganizacional e Inovação Nas Micro e Pequenas Empresas Do Rio Grande Do Sul: Um Estudo Qualitativo	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	Administração	Cooperação Interorganizacional, Inovação, Micro e Pequenas Empresas.	Entrevistados relacionados somente ao âmbito acadêmico. Tempo para coleta de dados considerado limitado para o aprofundamento da pesquisa.	Realização de estudos relacionados a percepção dos responsáveis pelas empresas em relação ao processo de inovação. Realização de pesquisas de caráter quantitativo relacionada com as temáticas destacadas.
Mudança Organizacional E Cultura Organizacional: O Caso Da Cooperativa Agroindustrial C.Vale	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	Administração	Mudança Organizacional, Cooperativa, Cultura Organizacional.	Resultados poderão sofrer alterações em relação os conhecimentos do pesquisador. Resultados não poderão ser generalizados.	Realização de estudos mais aprofundados nos campos da mudança organizacional, bem como, da cultura organizacional relacionadas aos diferentes ramos do cooperativismo.

Cooperativismo de Crédito: Valor Econômico e Social: ênfase no Sistema Sicredi	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Economia	Cooperativismo, Cooperativismo de Crédito.	Maior abertura de dados econômicos da cooperativa.	Diferenciação dos objetivos econômicos na cooperativa, dos princípios solidários em que estão alicerçados os fundamentos da cooperativa.
Estado, Empresas e Desenvolvimento: Princípios Normativos de Organização do Cooperativismo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Economia	Cooperativismo, Cooperativas (Características jurídicas)	-	Aprofundamento das questões legais referentes ao cooperativismo, criação de entidades de fomento a expansão do cooperativismo no contexto nacional.
Problemas de Coordenação nas Redes de Cooperação: Um estudo de caso da REDEFORT no município de Rio Grande	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Economia	Redes de Cooperação, Estratégia de Cooperação, Competição, Pequenas e Médias Empresas	Informações desconhecidas (empresas selecionadas pelo estudo apresentam informações divergentes)	Realizações de outros estudos referentes a possíveis de coordenação em outras redes de cooperação presentes no estado ou regiões do país.
Cooperativismo de Crédito e Empresas de pequeno porte em Arranjos Produtivos Locais	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Economia	Cooperativismo, Economia Brasileira, Arranjos Produtivos, Ciclo de vida (pequenas empresas), Capital Social	Cooperativas e empresas destacados pelo estudo consideradas jovens, não tendo a possibilidade de uma análise mais aprofundada do contexto histórico e evolução do empreendimento.	Aprofundamento dos estudos sobre pequenas empresas em relação ao contexto do cooperativismo brasileiro. Estudos relacionados com outros ramos do cooperativismo, não apenas o ramo destacado pelo estudo (cooperativismo de crédito). Estudos desenvolvidas a partir do princípio da motivação dos cooperados associados a diferentes cooperativas.
Cooperativismo de Crédito: Organização Sistêmica, Ênfase no Sistema Sicredi	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Economia	Princípios do Cooperativismo, Princípio de Entidade (interesses da cooperativa), Sociedade Cooperativa.	Estudo de caso único, ou seja, os resultados não poderão ser generalizados para outras cooperativas de crédito.	Realização de estudos em outras cooperativas de crédito presentes na atualidade.
Cooperação com Fornecedor no Desenvolvimento no Desenvolvimento de Calçados no estado do Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Engenharia de Produção	Cooperação, Sistema de cooperação das cadeias produtivas (ramo calçadista).	Maior participação das empresas selecionadas (amostra restrita de empresas).	Realização de estudo semelhantes em outros ramos do mercado. Estudos relacionados a cooperação como ferramenta de análise, não apenas do

					caráter econômico da empresa, mas sim a qualidade de vida e condições de trabalhos dos indivíduos envolvidos.
Proposição de indicadores para avaliação de desempenho de Redes de Cooperação	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Engenharia de Produção	Redes Inter organizacionais, Redes de Cooperação, Avaliação de Desempenho.	Ausência de aprofundamento de determinadas temáticas de pesquisa, que posteriormente, auxiliariam na construção dos resultados destacados pelo estudo.	Resultados encontrados comparadas a outros estudos relacionadas com as Redes de Cooperação. Desenvolvimento de ferramenta que permitam quantificar os resultados da avaliação de desempenho das Redes de Cooperação. Desenvolver sistemas que possam realizar a avaliação de desempenho em outros arranjos Inter organizacionais (cadeias produtivas, consórcios, entre outros).
O Comprometimento do Cooperado com a Cooperativa	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Engenharia de Produção	Cooperativismo, Cooperativas, Cooperados (características, direitos e obrigações)	Percepção do Cooperados sofre alterações devido ao tempo de associação com a cooperativa (curto ou longo prazo). Dificuldade na comunicação do pesquisador com os cooperados.	Aprofundamento dos estudos relacionados com a percepção dos cooperados em relação as oportunidades ofertadas pelas cooperativas. Comparação dos resultados destacados com os estudos, com outros estudos em diferentes ramos do cooperativismo. Estudos relacionados com as temáticas desenvolvidos pela pesquisa em relação a criação e expansão de políticas públicas relacionadas ao cooperativismo.
Uma sistemática de gestão e controle para cooperativas do Rio Grande do Sul: um estudo de caso	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Engenharia de Produção	Cooperativismo, Cooperativas (estrutura organizacional), Controle Interno	Resultados poderão sofrer alterações devido ao conhecimento e habilidade do pesquisador.	Realização de outros estudos relacionados as temáticas propostas pelo estudo em diferentes ramos do cooperativismo e com diferentes localidades.

Governança e sua relação com a fidelidade em cooperativas	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Governança Corporativa, Contratos, Cooperativas	Estudo realizado a partir da percepção de dirigentes, diretores, não observando a percepção dos associados as cooperativas destacadas pelo estudo.	Aprofundamento das temáticas do estudo, por meio da utilização de diferentes ferramentas de análise. Estudo realizadas a investigação de possíveis falhas presentes no processo de governança das cooperativas. Resultados obtidos pelo estudo, poderão servir de base para ações de educação cooperativa, bem como, propor a melhor compreensão do papel das cooperativas perante seus cooperados.
Redes de Cooperação da Agricultura Familiar do Sul de Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Cooperativismo, Agricultura Familiar, Redes de Cooperação, Cooperativas Agropecuárias	Resultados podem sofrer alterações devido as experiências e conhecimento do pesquisador.	Resultados confrontados com diferentes estudos relacionadas a outros ramos de cooperativismo. Aprofundamento dos estudos relacionados ao sistema de fidelização dos cooperados. Aprofundamento dos estudos relacionados aos benefícios de caráter social no cotidiano dos associados as cooperativas.
Redes de Cooperação Versus Custos de Transação: Um estudo de caso da Associação Gaúcha de Empreendimentos Lácteos (AGEL) na Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Estruturas de Mercado, Redes de Cooperação, Cooperativas Agropecuários.	-	Aprofundamento dos estudos relacionados a Redes de Cooperação em cooperativas de diferentes ramos. Realização de estudos sobre as temáticas destacadas pelo estudo, em diferentes regiões do Rio Grande do Sul.
Análise dos Indicadores Econômicos- Financeiros e Sociais na gestão de Cooperativas Agropecuárias na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Cooperativismo, Cooperativas Agropecuárias, Princípio da Cooperação, Gestão Financeira, Contabilidade, Análise Financeira (Indicadores)	Dificuldade de abertura das cooperativas em relação a coleta de dados destacados pelo estudo (indicadores contábeis e financeiros).	Estudos aprofundados com dirigentes de cooperativas de diferentes ramos do cooperativismo. Estudos relacionadas a entidades estaduais e federais sobre análise financeiras das cooperativas brasileiras.

Cooperativismo e Assentamento rural na percepção do uso coletivo e individual da terra mediante Metodologia Q: o caso de Charqueadas - RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Cooperativismo, Assentamento Rural, Cooperação	Análise dos resultados poderá sofrer alterações devido ao conhecimento e habilidades do pesquisador.	Aprofundamento de estudos relacionados a percepção dos indivíduos em relação a cooperação presente nos assentamentos rurais. Realização de outros estudos envolvendo as temáticas destacadas em outras regiões do estado ou país.
O fortalecimento das Cooperativas Agroindustriais utilizando a qualidade dos serviços para a fidelização dos cooperados	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Extensão Rural	Cooperativismo, Formas de Cooperação, Ramos do Cooperativismo	Quantidade limitada de estudos sobre a qualidade dos serviços prestados por cooperativas.	Resultados do estudo poderão contribuir em ações educativas no campo do cooperativismo. Estudos relacionados com a qualidade de serviços das cooperativas realizadas com outras cooperativas presentes no estado de Santa Catarina.
A Noção da Cooperação: A análise da gênese do Conceito	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Educação	Cooperação, Trabalho em equipe.	-	Aprofundamento do princípio da cooperação como ferramenta de melhorias no processo de trabalho em equipe.
Educação Cooperativa Solidária: Perspectivas e Limites	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Ciências Sociais	Cooperativismo, Cooperação, Educação Solidária Cooperativa	Resultados poderão sofrer alterações em relação as habilidades de competências do pesquisador. Número limitado de estudos relacionados com a Educação Solidária Cooperativa.	Aprofundamento de estudos relacionados a educação solidária cooperativa. Realização de estudos relacionado com o Cooperativismo como movimento com características legais e formais. Estudos dos benefícios sobre a Educação Solidária Cooperativa como forma de inserção social de indivíduos ou movimento sociais ao mercado de trabalho.
Cooperativismo Orgânico: As relações de Cooperação entre a COOPERAGREPA e o Condomínio Agrícola Boa Esperança de Terra Nova do Norte/MT	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Ciências Sociais	Colonização, Agricultura Orgânica, Emancipação, Cooperativismo.	Não foram desenvolvidas especificidades técnicas em relação ao manejo, tanto da agricultura convencional como também orgânica.	Realização de estudos com outros núcleos de cooperados da cooperativa (outros municípios). Como também, realização de estudos relacionados com questões organizacionais e transacionais da cooperativa destacada pelo estudo.

Processo De Mudança Em Uma Organização Cooperativa: O Caso Do Sistema De Crédito Cooperativo Sicredi	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	Ciências Sociais	Cooperativismo, Cooperativismo de Crédito, Democracia, Economia Solidária.	Resultados poderão sofrer alterações em relação as habilidades de competências do pesquisador.	Realização de estudos sobre as origens de cooperativas de crédito levando em consideração aspectos sociais envolvidos (crenças, cultura, hábitos, entre outros).
As Cooperativas de Trabalho e a Terceirização: Alternativas para ampliação do mercado formal	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Direito	Cooperativismo, Cooperativas de Trabalho, Terceirização	Irregularidades no processo de terceirização do trabalho (falta de documentação) que afeta a coleta de dados confiáveis para a pesquisa.	Aprofundamento dos estudos sobre terceirização de trabalho relacionado com cooperativas de trabalho.
As marcas de Amstad no Cooperativismo e no Associativismo Gaúcho: As lembranças da associação Theodor Amstad e da Sicredi Pioneira	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	História	Cooperativismo, História do Rio Grande do Sul, Cooperativa de Crédito.	Subjetividade dos entrevistados pode influenciar nos resultados. Resultados não poderão ser generalizadas a diferentes cooperativas de crédito.	Realização de estudos relacionados com o processo de colonização por imigrantes e o cooperativismo no Rio Grande do Sul. Estudos em outras cooperativas de créditos.
Propaganda, Cooperativismo e Recepção: Apropriações e sentidos construídos por telespectadores dos filmes publicitários Sicredi	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Ciência da Comunicação	Cooperativismo, Cooperação, Princípios do Cooperativismo, Pioneiros do Cooperativismo.	Resultados não poderão ser generalizadas as diferentes cooperativas de crédito presentes na atualidade. Percepção do pesquisador poderá alterar a análise dos dados coletados.	Estudos relacionados as temáticas propostas pelo estudo em outras cooperativas de crédito presentes no âmbito estadual e nacional.
A Dinâmica das Competências Coletivas em Redes de Cooperação	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Administração	Cooperação, Redes de Cooperação, Competências Coletivas.	Acesso limitado aos documentos por parte da empresa destacada pelo estudo. Resultados não poderão ser generalizados no contexto de análise realizado.	Realização de estudos relacionados com as Competências Coletivas (temática desenvolvida pelo estudo). Aprofundamento de estudos relacionados com os princípios de coletividade, afetividade, como também, amizade entre os dirigentes de diferentes empresas de diferentes redes de cooperação (comércio, indústria, entre outros).

Proposta de Construção de um Modelo de Referência Para a avaliação de Redes Cooperação Empresariais	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Economia	Redes de Cooperação, Globalização, Gestão de Redes de Cooperação.	Resultados poderão sofrer alterações devida a percepção do pesquisador.	Aplicação do modelo de análise de diferentes redes de cooperação de outros ramos (indústrias ou serviços). Construção de um modelo de análise de gestão das redes de cooperação fundamentado em critérios quantitativos, tudo isso visando a possibilidade de comparação desse modelo com a análise qualitativa construída no presente estudo.
Desenvolvimento das Competências Coletivas no Ambiente de Redes de Cooperação	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Administração	Redes de Cooperação, Competência Organizacional, Competência Individual e Coletiva.	Resultados não poderão serem generalizadas a diferentes organizações e redes de cooperação. Coleta de dados realizadas somente com empresários selecionados pelo estudo.	Realização de outros estudos em diferentes redes de cooperação no intuito de comparar os resultados destacados no presente estudo. Aprofundamento de estudos relacionados a competência organizacional em redes de cooperação.
Conhecimento e Inovação organizacional nas PMEs associadas em Redes de Cooperação: um estudo no Programa Redes de Cooperação do RS	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Administração	Redes de Cooperação, Conhecimento organizacional, Gestão de Redes de Cooperação, Inovação Tecnológica.	Resultados não poderão serem generalizados para s diferentes tipos de Redes de Cooperação. Critério de escolha da rede apresenta-se tendencioso (rede próxima ao pesquisador). Baixo retorno de questionários utilizado no momento de coleta de dados destacados pelo estudo.	Realização de estudos posteriores ao presente estudo, no intuito da comparação dos resultados encontrados no presente. Realização de estudos de caráter quantitativo nas diferentes Redes de Cooperação presentes no estado do Rio Grande do Sul. Replicação dessa pesquisa em outras regiões do estado, como também do país.
Antecedentes de continuidade em Redes de Cooperação: um estudo das Farmácias Associadas	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Administração	Redes de Cooperação, Gestão das Redes de Cooperação, Benefícios das Redes de Cooperação, Relacionamento, Confiança e Satisfação.	Dificuldade de mensuração do fator desempenho no momento da coleta de dados. Resultados condizentes com a realidade de apenas uma rede de cooperação, não podendo ser relacionado com as redes de	Estudos aprofundados sobre o marketing como ferramenta de análise em diferentes Redes de Cooperação. Realização de estudos relacionados com a competitividade das Redes de Cooperação no âmbito estadual e nacional. Realização de estudos com empresas que saíram das redes de cooperação em comparação com as

				cooperação presentes no âmbito nacional.	empresas que continuaram associadas na Rede de Cooperação.
Modelo Logístico aplicado a risco de crédito de uma Cooperativa do Sistema Financeiro	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Economia	Cooperativismo, Riscos (conceito e classificação), Risco de Crédito	Resultados não poderão serem generalizados a outras cooperativas de crédito.	Realização de estudos relacionadas diferentes critérios de análise (hábitos de consumo, taxas de juros, entre outros). Realização de estudos relacionados as temáticas desenvolvidas pelo presente estudo em outras cooperativas de crédito presentes na atualidade.
Redes de Cooperação: o caso da Rede Imobiliária de Santa Maria	Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Economia	Cooperação, Redes de Cooperação, Criação de conhecimento.	Rede de cooperação jovem (empresas ainda não possuem determinada histórico para análise de evolução.	Realização de estudos relacionados com ambiente interno (estrutura organizacional e sua capacidade) e ambiente externo (concorrentes e mercado) da rede de cooperação destacado pelo estudo.
O Programa Redes De Cooperação Como Modelo Para O Desenvolvimento Regional: Da Teoria À Prática No Rio Grande Do Sul	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul (PUC/RS)	Economia	Arranjos Produtivos, Redes de Cooperação, Economia Gaúcha, Programas de Cooperação.	Resultados poderão sofrer alterações em relação os conhecimentos do pesquisador.	Realização de estudos em outras redes de cooperação, no intuito do confronto dos resultados.

